



ESPECIALIZAÇÃO EM

EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO
CULTURAL E ARTÍSTICO

DAVID CAPELO DE CARVALHO

**IDENTIFICAÇÃO, REGISTRO, SALVAGUARDA E DIFUSÃO DE ACERVOS
DA MEMÓRIA CEARENSE NO DISTRITO FEDERAL: O CASO DA CASA DO
CEARÁ EM BRASÍLIA.**

Brasília - DF

2018

DAVID CAPELO DE CARVALHO

**IDENTIFICAÇÃO, REGISTRO, SALVAGUARDA E DIFUSÃO DE ACERVOS
DA MEMÓRIA CEARENSE NO DISTRITO FEDERAL: O CASO DA CASA DO
CEARÁ EM BRASÍLIA.**

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação e Patrimônio Cultural e Artístico, lato sensu do Programa de Pós-graduação em Arte-PPG-Arte, Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia de Abreu Gomes

Brasília - DF
2018
POLO GOIÁS

DEDICATÓRIA

À minha família, que sempre me apoiou em todas as minhas escolhas.

À minhas flores e amores, e a todas as cores.

À arte. Que esteja em toda parte.

E aos meus guias, todos os tios e tias.

Tanto os lá de cima, quanto os aqui de baixo.

Que neles encaixo, os mentores.

Os professores.

E em destaque, a melhor apareceu.

Professora Ana Lúcia Abreu.

Que desde que me conheceu, ...conhecimento me deu.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha esposa e minha filha que me deram apoio e energia para mais essa empreitada.

Agradeço aos coordenadores, professores, mentores, tutores, colegas e todos que viabilizaram a realização deste curso.

Agradeço também a todos os membros da Casa do Ceará que me apoiaram nesta caminhada desde o princípio. Em especial, agradeço ao Presidente Osmar, ao Vice Presidente Estenio Campelo, a Superintendente Antonia, e aos estagiários Silvia, Mariano, Marina e Thaís.

Agradeço aos colegas de profissão que me acolheram em seus acervos, museus e arquivos. Zenildo (Museu vivo da memória candanga), Barja e Lúcia (Museu Nacional Honestino Guimarães), Fátima (Pinacoteca Álvaro Lins), Zé Luis (Veteran car) e Ana (Supremo Tribunal Federal).

Bem como os profissionais que participaram de minhas aulas. Gustavo, Thais, Neide e todos os outros.

E por último, agradeço aos meus alunos, que me ensinaram em dobro. E me ajudaram na coleta dos dados e realização das aferições e visitas técnicas.

RESUMO

Este texto pretende apresentar uma possível abordagem sobre o tema da preservação de acervos culturais, no intuito de identificar e registrar informações indispensáveis na criação de soluções ou melhorias que incidam diretamente no aumento da longevidade destes. A ideia é que a partir do ensino de práticas de conservação seja possível realizar a identificação, enquadramento das tipologias e mapeamento das condições de guarda do acervo que compõe uma determinada coleção. E, também, criar registros de informações capazes de auxiliar os gestores na administração e demais cuidados necessários à sua manutenção.

Palavras chaves: Preservação. Práticas de conservação. Acervos institucionais. Acervos culturais. Mapeamento de condições ambientais. Museologia. Educação patrimonial.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desenho da área de guarda e visitação do Veteran Car.....	17
Fotografia 1 - Tratamento de peças.....	16
Fotografia 2 - Alunos do curso de conservação e restauro do PRONATEC-MEDIOTECH começando as verificações iniciais para criação do laudo técnico.....	17
Fotografia 3 - Medições no ambiente.....	18
Fotografia 4 - Alunos do curso de conservação e restauro PRONATEC-MEDIOTECH e colaboradores do STF antes do início das atividades.....	19
Fotografia 5 - Sistema antichamas com Gás Novec em funcionamento no STF.....	20
Fotografia 6 - Constituição de 1988 protegida por envelope de Mylar feito de maneira que evita condensação e microclima internamente.....	20
Fotografia 7 - Alunos do curso de Conservação e restauro do Pronatec-Mediotec realizando as práticas durante a oficina no STF.....	21
Fotografia 8 - Dois jornalistas de empresas distintas acompanhando as atividades práticas da Oficina de conservação e restauro de documentos realizada em parceria com o Supremo Tribunal Federal.....	22
Fotografia 9 - Atividades desenvolvidas.....	22
Fotografia 10 - Fotografia 10 - Locais visitados.....	23
Fotografia 11 - Estudo de Caso - Portão de entrada da Casa do Ceará em Brasília.....	24
Fotografia 12 - Interior da Pinacoteca Álvaro Lins.....	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
OBJETIVOS	7
1. REFERENCIAL TEÓRICO	9
2. METODOLOGIA	14
ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS	15
ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	29

INTRODUÇÃO

O cerne deste estudo gira em torno do tema da preservação de coleções públicas e privadas no Brasil. Segue tentando identificar boas práticas de conservação de acervos, tendo nas aulas práticas a possibilidade de constituir registros precisos das condições de guarda dessas coleções, no intuito de auxiliar na gestão e aumento da longevidade desses itens.

A presente pesquisa nasceu da tentativa de desenhar uma estratégia diferenciada para o ensino de práticas de conservação de acervos culturais, baseada na realização de atividades nas dependências de locais onde já existam rotinas definidas no âmbito de suas coleções. E também, no intuito de aproximar os estudantes tanto do mercado de trabalho quanto dos percalços que permeiam o universo dos acervos e coleções públicos e privados. Em especial, das áreas de guarda, e a necessidade de realizar a identificação, registro, análise e acompanhamento dos itens acervados para ajudar no seu enquadramento como fragmentos relevantes à memória de suas instituições. E, conseqüentemente, dignos da priorização e aplicação de recursos.

Dessa forma, fez-se necessário um recorte na aplicação das atividades, que culmina no ensino de uma série de conhecimentos e práticas apresentados em sala de aula durante a disciplina Práticas de Conservação do PRONATEC MEDIOTEC, e tendo como foco o mapeamento do acervo sob guarda da Casa do Ceará em Brasília.

É igualmente importante a possibilidade de criar modelos de documentação, sugestões no tratamento técnico e demais colaborações para dar visibilidade ao acervo e, ao mesmo tempo, aumentar a sua longevidade.

Passo importante será a realização do mapeamento das condições de guarda e exposição da coleção, com fito de verificar esses índices e sua relação com a longevidade dos itens em questão.

Para isso, fez-se necessário um recorte oportuno e adequado à exequibilidade do projeto, no tempo e com os recursos disponíveis. Dessa forma, foi dada ênfase à área da Pinacoteca Álvaro Lins Cavalcante, e à parte do acervo da Casa do Ceará que está abrigada em seu interior.

A Casa do Ceará em Brasília é alvo dos meus esforços desde minha chegada na cidade, em 2011, mas foi com o ingresso no curso de Museologia da Universidade de Brasília que a vontade de ajudar se transformou em necessidade de aprender.

Parte das tarefas de sala de aula quase sempre rendiam investidas ao acervo da Casa do Ceará, rendendo inclusive a realização do estágio obrigatório de Museologia, sob tutela da Professora Celina Kuniosh. Logo após concluir a graduação em Museologia, comecei a atuar como Museólogo Voluntário da Casa do Ceará em Brasília, inclusive com a criação de um pequeno núcleo de estágio que chegou a ter simultaneamente 4 membros da Museologia/UNB em atividades.

Foi através da realização dos estágios e ações focados na área cultural da Casa do Ceará que muitas informações ainda desconhecidas vieram ao conhecimento de seus gestores. Tanto os detalhes técnicos das áreas de guarda e exposição dos itens acervados, quanto rotinas e práticas que permeiam esses espaços, e outras possíveis contribuições.

Através de pesquisas e visitas a outros acervos de Brasília, foi possível verificar que algumas das necessidades de melhorias técnicas, rotinas e práticas específicas da preservação de coleções já vinham sendo empregadas com sucesso naqueles espaços. E, dessa forma, destacando-se como oportunidades singulares de aprendizado de tais práticas.

Assim surgiu a ideia de realizar incursões a acervos e instituições que já realizem atividades similares em suas unidades e que possam abrir suas portas para que os alunos aprendam com exemplos reais. Desde a segurança e climatização dos acervos, passando pela registros das condições ambientais, localização e identificação dos itens da coleção e, ao mesmo tempo, deixar um importante legado informacional sobre os itens abordados.

OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa realizada foi reunir e registrar informações relevantes para desenhar uma possível estratégia para o ensino de educação patrimonial e conservação de acervos, em especial a preservação e difusão da cultura cearense, através de futuras melhorias na atuação da Casa do Ceará em Brasília como local de guarda, conservação e divulgação do patrimônio artístico e cultural do estado do Ceará, que encontra-se custodiada fora dele.

Como objetivos específicos tem-se:

1- Ensinar e realizar práticas de mapeamento de acervos, constando a localização dos itens e o registro das condições ambientais dos locais de guarda (umidade, temperatura e luminosidade) no intuito de evidenciar a necessidade de acompanhamento e constante equilíbrio desses índices;

2 - Criar laudos e documentos técnicos que sirvam para registro e localização dos itens da coleção, identificação das principais características e informações importantes sobre cada obra, o estado de conservação dos itens, dentre outros.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

É possível perceber o surgimento dos vestígios humanos e o início da história dos suportes de informação cunhados pelo homem, começando milhares de anos atrás, quando surgem os primeiros registros imagéticos em pinturas rupestres, ao exemplo dos encontrados na Serra da Capivara (Piauí – Brasil), e que mostram um pouco do que acontecia naquela época. Guidon (2013) destaca que “A representação de arte rupestre mais antiga da Serra tem 29 mil anos, isto é, quando começava na Europa e na África, começava aqui também.”

Os registros imagéticos rupestres antecederam o surgimento e desenvolvimento de outros suportes de informação como os códigos, a escrita, a fotografia, as pinturas de cavalete e outras formas de fixação de informação, comunicando ideias e perpetuando conhecimento.

É possível identificar suas pretensões de aplicação focadas em ter meios para descrever e comunicar tradições, ou mesmo lembrar de pessoas, lugares e coisas que deixaram de existir, mas podem ser acessadas ou relembradas, através desses. Como a própria Capivara, animal que não mais existe na região e é tão frequentemente registrado nas imagens rupestres do local.

As técnicas, suportes e materiais usados mudaram. No lugar da pedra, a tela; dos pigmentos primitivos, a tinta a óleo e outras; no lugar dos dedos, os pincéis. Mas algo ainda perdurava sem alterações: a busca pelo registro da realidade que era vista, a fim de deixar informações às gerações futuras.

Como consequência da evolução dos métodos tradicionais de registros imagéticos, que até então eram fixados nos suportes através de técnicas artísticas já citadas, surgem as primeiras formas de apreensão da realidade por meio dos primeiros registros imagéticos fotográficos. Tais registros, nos “oitocentos”, eram alvos de muitos pesquisadores em diversos países. As relações entre os pioneiros e suas patentes ensejavam o promissor mercado que nascia à sua volta.

No mesmo período que o pintor Rugendas ainda registrava o cotidiano em suas telas, surgia também Daguerre, e seu registro da realidade através do Daguerreótipo. Ambos apreciados e utilizados por D. Pedro II para registrar as primeiras imagens do Brasil.

Nessa época, o registro do instante, a partir da fotografia, já se desdobrava em possibilidades de ampliação da experiência na fruição de seu conteúdo. Como a Foto Pintada (fotografia posteriormente colorida, por falta de tecnologia fotográfica em películas coloridas à época), ou mesmo com a ilusória fotografia estereoscópica (que usava duas fotos quase iguais e paralelas, visualizadas em engenhoca própria, para alcançar a sensação de volume,

anterior a tridimensionalidade e seus óculos 3D). Seguida pela criação da película perfurada e os primeiros aparelhos de simulação do movimento humano através da projeção de imagens de quadros estáticos sequenciados. Muitas formas, formatos e constituições distintas de apreensão da realidade. Ambos registros de informação que agem em favor da memória coletiva.

De acordo com Cury e Capobianco (2011), foi também nessa mesma época, mais precisamente em 1890, que surgiram as primeiras experiências com a imagem em movimento. Primeiramente, através do invento de Thomas Alva Edison, com seu filme perfurado visualizado através do Cinetoscópio, aparelho de projeção interna que podia ser usufruído por uma pessoa de cada vez. Em sua obra *Fortaleza a era do Cinema*, Ary Bezerra Leite (1995, p. 43), registra a seguinte informação sobre a chegada do Kinetoscópio à cidade de Fortaleza, em 1897:

O Kinetoscope, inventado por Thomas Alva Edison, em 1894, é um grande evento na história da fotografia em movimento. Uma simples caixa, no interior da qual era movida uma fita, diante de uma luz, permitia a uma pessoa perceber os movimentos normais da cena gravada em celuloide. Apesar das limitações apresentadas pelo pequeno visor, as dimensões também reduzidas das imagens e ainda o tempo reduzido das fitas, versando sobre coisas singelas, o Kinetoscope seduzia o público. Estávamos a um passo do Cinema, com suas cenas vívidas projetadas na grande tela branca, um concorrente moderno do teatro.

Logo em seguida, chegava a invenção dos irmãos Lumière, que conseguiram criar o Cinematógrafo, que projetava em tamanho ampliado, podendo ser visualizado por várias pessoas ao mesmo tempo. Como se verifica no trecho abaixo:

Dois meses depois, chega-nos o primeiro Cinematographo de fabricação francesa. Pelos únicos registros que encontramos na imprensa local sabemos são responsáveis por este lançamento no Teatro de Variedades, ocorrido em sábado, 13 de novembro de 1897, o empresário Dionísio Costa e Nicola Maria Parente. Procediam do Pará e, seguindo viagem, Dionísio Costa lançaria um Kinetographo no Polytheama Bahiano, em Salvador. **Fortaleza (Ceará)** ingressa, com os sucessivos lançamentos do Kinetoscope de Projeção e o Cinematographo, no capítulo definitivo de sua história de exibições cinematográficas. (LEITE, 1995, p. 41, grifo do autor)

Passados apenas três anos da primeira exibição pública do Cinematógrafo, surgiu a primeira manifestação de necessidade de preservação dessa nova criação. Trata-se do livreto intitulado *Uma nova fonte histórica*, escrito pelo fotógrafo checo Boleslav Matuszewski (1898) e lançado em Paris no ano de 1898, onde o autor ressaltava ser essa uma nova forma de documentação da realidade, e dessa forma, precisava ser preservada.

É mister salientar que a deterioração dos acervos culturais em qualquer forma de suporte é inevitável. Ainda sim, prorrogável. Ou seja, é possível aumentar a longevidade dos acervos, mas nunca eternizá-los.

Para que seja possível realizar a preservação dos acervos em geral, é necessário se atentar às particularidades de cada uma das tipologias presentes e aos cuidados específicos de acordo com sua constituição. Todas essas informações sobre os itens da coleção são de suma relevância para o melhor uso e conservação do conjunto. Sobre isso, apresento o seguinte trecho:

Assim sendo, as informações recebidas de cada item da coleção ampliam sua comunicação, revelando o quanto todo o suporte de informação, uma vez que eles só possuem marcas específicas de memória de vida, reveladores da vida de seus produtores e usuários originais. Como essas marcas não são imanentes, cabe a uma instituição que abriga tanto o preservar o objeto quanto o recuperar informações que cada um carrega, qualificando-o como documento. Dessa forma, é papel das instituições que abrigam acervos criarem métodos, mecanismos e práticas capazes de garantir uma conservação dos seus bens culturais.(UNESCO, 2008, p. 14).

Em sendo diversos e variados os itens acervados em determinada coleção, mais complexo será a gestão deste. Sobre isso, o Manual de Boas Práticas para Identificação, Transferência e Armazenamento de Imagens em Movimento da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro traz o seguinte trecho: “A deterioração dos materiais está intimamente ligada à estrutura do suporte. Desta forma, cada formato exige uma condição climática específica para que o material tenha uma vida útil prolongada.” (RIO DE JANEIRO, 2015, p. 6).

Assim, é importante trabalhar a correta identificação afim de viabilizar a preservação em todos os tipos de instituições que mantêm acervos museológicos, bibliográficos, históricos ou artísticos (ou ambos como é o caso à ser apresentado).

Nesse sentido, é importante relatar a dificuldade de encontrar materiais de pesquisa sobre identificação e preservação de acervos no Brasil. Assim sendo, destaco, de publicação da UNESCO, o seguinte trecho:

A variada tipologia de objetos existentes em acervos museológicos é um dos grande problemas se recuperou pelos profissionais voltar museus para adotar política de preservação de somente bens materiais. Assim sendo, como as informações levantadas de cada objeto da coleção tornar-se reducionistas, ervilhas não basta registrar uma autoria do objeto, uma matéria prima empregada, fazer um estudo sobre o produtor (indivíduo ou grupo), conhecer o contexto de produção ou É importante que os ossos sejam significativos e metafísicos que acompanham os objetos ósseos. Inserido em coleções, sua existência e permanência vão demandar outros níveis informacionais, associado a uma sistemática de procedimentos concretos por parte daqueles que os conservam (UNESCO, 2008, p. 13).

Destaco também que, de acordo com Françoise Choay (2001), escritora do livro *A Alegoria do Patrimônio*, foi no século XX, mais ou menos na década de 1960, que a noção de patrimônio que temos hoje começou a ser desenhada. A autora alega que houve uma passagem da noção mais antiga e consagrada de monumento para uma noção mais complexa que se constrói e se mostra na intersecção de diversas ciências das mais reconhecidas. Esgueira-se entre a História, a História da Arte, Arquitetura e Urbanismo, Antropologia, Arqueologia, Museologia, teorias de restaur bem como na Comunicação, no Marketing e outras não tão aparentes. Real interdisciplinaridade, na qual muitas disciplinas preenchem (ou deveriam preencher) os museus, pinacotecas, salas de exposições, galerias e demais espaços da cultura. Tanto nas coleções públicas, quanto nos acervos particulares ou sob custódia de entidades que atuam no terceiro setor (Associações, Organizações não governamentais, Organizações sociais e outros).

Faz-se necessário destacar a importância da UNESCO no apoio a programas e ações voltados a práticas preservacionistas. Dentre eles, o Memória do Mundo (do inglês MOW), que reconhece peças e acervos de relevância para a memória mundial. E, mesmo sem premiação ou qualquer transferência de recursos, é capaz de dar visibilidade ao realizar o devido reconhecimento do item (ou conjunto), para que as atividades continuem e possam seguir na preservação daquele bem ou coleção.

Também da UNESCO, destaco um trecho relevante para este estudo:

E nesse ambiente de interdisciplinaridade, os Museus são vistos como um espaço-síntese para um enfoque integrado do patrimônio e da diversidade cultural, uma vez que representam, por excelência, espaços educadores para a compreensão mútua e a coesão social. (UNESCO, 2008, p. 7).

A incumbência de proteger o patrimônio cresce tanto quanto a evolução do termo. Extrapola o poder público e migra para as lacunas onde os braços do controle governamental não alcançam. O terceiro setor avança no preenchimento desses espaços, com apoio da sociedade que, por sua vez, se solidifica na atuação de associações e grupos afins, criados também por laços regionais, sociais, culturais e/ou artísticos.

No Distrito Federal, assim como em São Paulo e outros Estados, iniciou-se um processo de “terceirização museal”, por meio da qual os museus e outros espaços da cultura estão sendo colocados sob responsabilidade de Organizações Sociais, mediante a realização de contratos de gestão por tempo determinado nos quais existem repasses de recursos

financeiros feitos por determinados entes públicos, antes responsáveis diretos por esses acervos.

Em Brasília, isso já ocorre no Memorial dos Povos Indígenas, no Centro de Dança de Brasília, e é uma possibilidade que esse modelo seja também aplicado ao Espaço Renato Russo, que acaba de ser reformado e reaberto.

Existem outras ajudas a essas unidades que foram “terceirizadas” além do repasse de recursos financeiros por parte do Governo do Distrito Federal (GDF). Uma dessas (ajudas) vem da própria Unesco via contratação de serviços e profissionais, através de seus projetos que, finalmente desenhados, pretendem atrair interessados qualificados e com comprovação curricular.

Também em Brasília, muitas instituições do terceiro setor custodiam acervos. Algumas mantêm suas coleções visitáveis, tal como o caso da entidade que trataremos neste trabalho. Outras não abrem seus acervos aos visitantes por falta de estrutura. Ainda assim, em ambos os casos é igualmente importante trabalhar o tema da preservação em todos os tipos de instituições que mantenham acervos museológicos, bibliográficos, históricos ou artísticos (ou ambos, como é o caso a ser apresentado).

2. METODOLOGIA

A metodologia foi desenvolvida em duas etapas. A primeira trata da pesquisa exploratória e descritiva, com fito de identificar e entender as distintas tipologias dos acervos e suas áreas de guarda. Para assim identificar boas práticas de conservação de acervos que possam subsidiar o aprendizado dos alunos com casos reais. Que por sua vez possam ser aplicáveis à Casa do Ceará em Brasília, em especial aos itens abrigados na Pinacoteca e assim, elencar aspectos relevantes à sua preservação e à difusão do seu acervo.

Para isso, foi necessário realizar três tipos distintos de busca por informações: uma, através de site de buscas na internet, em especial, no Google. Com a busca de expressões, e palavras-chave como: “práticas de preservação”, “preservação de acervos”, “arte e cultura cearense”, “casa do Ceará em Brasília” e “gestão e promoção de acervos culturais”, “conservação e preservação de obras de arte”, “ensino de arte e patrimônio” e outras.

A segunda etapa foi a fase da pesquisa aplicada, na qual procurou-se desenvolver experiências de educação para alunos do curso de Conservação e Restauro (Pronatec-Mediotec), ensinando práticas de identificação de acervos, tratamento técnico, mapeamento de condições ambientais e demais conteúdos que possibilitem a realização de ações necessárias ao desempenho de suas atividades e, conseqüentemente, uma força tarefa capaz de atuar no levantamento das informações necessárias à realização deste estudo em tempo hábil. Neste exercício final, realizado na Pinacoteca da Casa do Ceará em Brasília, atuaram os alunos Douglas, Gabriella, João Vítor, Laís, Mariana, Melissa, Vitoria, Waleska e a Conservadora Restauradora Thaís Lino Costa.

Durante a atividade final foram realizadas análises específicas das condições ambientais da área de guarda como um todo, quanto também, pormenorizado, de todas as obras de arte que compõem o acervo da Pinacoteca Álvaro Lins. Em seguida, foram feitas as pesquisas nas publicações de referência, impressas e disponíveis na Biblioteca Central, nos órgãos de proteção do patrimônio, Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional e dos museus Instituto Brasileiro de Museus (Iphan e Ibram respectivamente) e na Biblioteca da Casa do Ceará. Por fim, foram elencados requisitos balizadores para a criação de uma política de aquisição e descarte de acervo, criação de rotinas, mapeamento das condições de guarda do acervo, que culminaram com a criação de documentos técnicos e laudos de suma importância para a maximização da longevidade e adequada gestão dos itens em questão.

ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS

Frente à dificuldade de recursos já citada, surgiu a chance de aliar a educação para o patrimônio, com as práticas profissionalizantes. E, dessa forma, foi possível aproximar o objeto de estudo nesta pesquisa com a minha atuação como professor do Programa Nacional de Ensino Tecnológico (Pronatec). Vale ressaltar que esta turma é composta por alunos que cursam simultaneamente o ensino médio, sendo este programa denominado PRONATEC MEDIOTEC.

Assim sendo, desenhei a disciplina de *Práticas de Conservação* com foco no ensino de conteúdos e práticas capazes de suprir as demandas de um acervo de acesso público, como o da Casa do Ceará. Dessa forma, segui na tentativa de estreitar ainda mais as lacunas existentes entre a sala de aula e as reais situações do universo do tratamento técnico de acervos praticados atualmente.

Para isso, incluí dentre os locais da realização de visitas técnicas outros pontos espalhados por distintas instituições de Brasília e que seriam etapas importantes para culminar com a avaliação feita para o objeto desta pesquisa.

Antes de sair em campo, realizamos prévia pesquisa na *Internet* sobre o local onde seria realizado cada exercício. Para cada atividade ou visita técnica realizada foi gerado um documento técnico. Inicialmente, fizemos uma oficina de identificação e higienização de acervo, que gerou um relatório da atividade realizada no acervo do fotógrafo Fontenele (sob guarda do Museu Vivo da Memória Candanga), e entregue ao museólogo responsável pelo acervo.

A cópia desse relatório que está disponibilizada no ANEXO 2 aponta todo o trabalho realizado, desde o primeiro contato com o acervo e escolha dos equipamentos de proteção individual, passando pela identificação das tipologias, desenho do tratamento técnico, montagem das mesas de trabalho, práticas de identificação e higienização de acervos audiovisuais, registro das peças tratadas, higienização do mobiliário de guarda, e culminando com a realização do relatório técnico ao final do exercício.

Fotografia 1 – Tratamento de peças



Fonte: do autor.

A Fotografia 1 acima registra a etapa de identificação, higienização, registro dos itens tratados durante o exercício. A estratégia de tratamento técnico também incluiu o desenho dos fluxos de trabalho, e por sua vez, a disponibilização do mobiliário de apoio (mesas e cadeiras) que privilegia o acesso às ferramentas, movimentação dos participantes, e trabalho em equipe.

Logo após a realização da atividade junto ao acervo do Museu Vivo da Memória Candanga, fizemos o mapeamento das condições ambientais do acervo automobilístico do *Veteran Car*, como mostrado na Fotografia 2 abaixo:

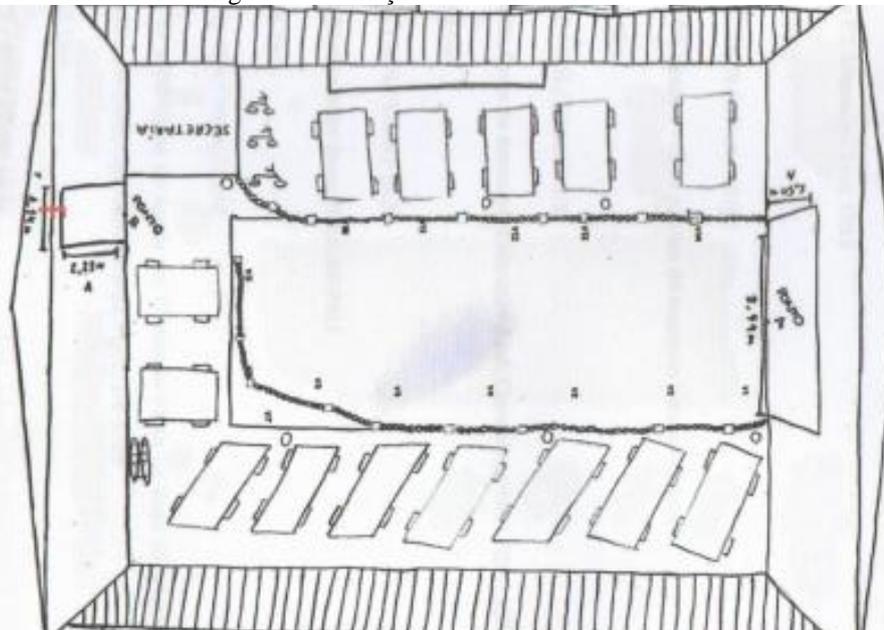
Fotografia 2 - Alunos do curso de conservação e restauro do PRONATEC-MEDIOTEC começando as verificações iniciais para criação do laudo técnico.



Fonte: do autor.

Esta atividade teve como início o dimensionamento físico da área expositiva feito pelo aluno Douglas, e registrado na Figura 1 abaixo:

Figura 1 - Desenho da área de guarda e visitação do Veteran Car



Fonte: do autor

Com base no desenho acima foi realizada, em cada vaga do estacionamento (local de guarda e visitação), a análise da temperatura, umidade relativa do ar e, em especial, da luminosidade que afeta os itens do acervo.

Fotografia 3 – Medições no ambiente



Fonte: do autor

A Fotografia 3 acima mostra a análise realizada na vaga número 1, sendo esta a primeira medição, registrando as seguintes informações: Carro: Alfa Romeo 2300 TI, 1986; Placa: BGD-2343. Na foto há 2 aparelhos de medição: termohigrômetro digital e luxímetro, respectivamente. Eles medem: T: 27,1 °C UR: 47% Lux: 109 horário de medição: 15:32 horas.

Destaco o alto índice de luminosidade registrado durante a realização dessa atividade, fruto de rachadura no revestimento de madeira que fecha a lateral da área de guarda. Pois esse flagrante registrou uma variação de luz incidente 15 vezes maior do que a média do lugar, o que possivelmente causará danos à pintura do veículo estacionado no local. Através dessa atividade foi possível gerar o **Relatório de Mapeamento Ambiental de Acervo**, que segue como **ANEXO 3** desta pesquisa.

Fotografia 4 - Alunos do curso de conservação e restauro PRONATEC-MEDIOTEC e colaboradores do STF antes do início das atividades.



Fonte: do autor

O próximo exercício se deu em decorrência da Primavera dos Museus, evento anual onde são realizadas atividades em torno da preservação de acervos em todo Brasil. Através de parceria com o Supremo Tribunal Federal (STF), criei uma importante atividade e oportunidade, que constituiu-se de **Visita técnica** e **Oficina de restauro de documentos**, baseadas nas áreas sensíveis e práticas já empregadas no acervo daquela egrégia corte, da qual resultou o Relatório de Visita Técnica disponibilizado como **ANEXO 4**.

Aqui destaco não só o acesso à área restrita, quanto o conhecimento das estratégias de climatização, acondicionamento e gestão de riscos. Inclusive, durante a visita técnica foi possível conhecer um sistema eficaz de combate a incêndios e, devido aos custos, ainda pouco utilizado no Brasil, o do gás Novec, como na Fotografia 5 abaixo:

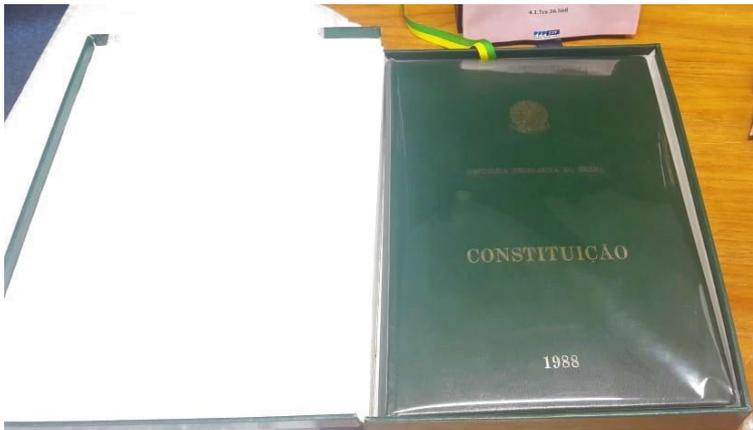
Fotografia 5 - Sistema antichamas com Gás Novec em funcionamento no STF.



Fonte: do autor.

Ainda da visita técnica, destaco o contato com itens raros e importantes para nosso país, como a constituição original assinada em 1988 na Fotografia 6 abaixo:

Fotografia 6 - Constituição de 1988 protegida por envelope de Mylar feito de maneira que evita condensação e microclima internamente.



Fonte: do autor.

Na segunda etapa, realizamos a oficina de restauro de documentos. Aqui destaco além da rotina coaduna e das práticas, a customização de ferramentas e construção de uma capela exaustora. Detalhes de suma importância para a dinâmica das atividades e proteção de seus colaboradores.

Outro ponto de destaque, registrado na Fotografia 7 abaixo, foram as atividades práticas de higienização e restauro de documentos nas quais cada aluno aprendeu e aplicou técnicas como o enxerto e recomposição de documentos em suporte papel.

Fotografia 7 - Alunos do curso de Conservação e restauro do Pronatec-Mediotec realizando as práticas durante a oficina no STF.



Fonte: do autor.

O pioneirismo da oficina atraiu inclusive a mídia, sendo duas equipes de distintas empresas a registrar a realização das atividades práticas junto à equipe do STF.

Fotografia 8 - Dois jornalistas de empresas distintas acompanhando as atividades práticas da Oficina de conservação e restauro de documentos realizada em parceria com o Supremo Tribunal Federal.



Fonte: do autor.

Após a realização das etapas citadas acima, registradas também na Figura 8, surgiu o desenho e realização de atividade que é o foco deste artigo. O mapeamento das condições ambientais da Pinacoteca Álvaro Lins, realizado no dia 24 de setembro de 2018 e que segue ao final deste estudo como **ANEXO 5**.

Fotografia 9 - Atividades desenvolvidas



Fonte: do autor

No painel da Fotografia 9 acima, com fotos feitas pelo próprio autor, algumas das atividades desenvolvidas são mostradas. Na sequência, da esquerda para direita, o professor e os alunos antes do início das atividades no Museu Vivo da Memória Candanga; a aluna Vitória munida com os equipamentos de proteção individuais adequados durante as medições na Pinacoteca Álvaro Lins; microscópio digital utilizado nas análises; foto do microscópio registrando detalhes da assinatura de uma das obras; foto dos equipamentos utilizados nas atividades realizadas no Veteran Car, à direita o Termo higrômetro e à esquerda o luxímetro; fotos dos alunos higienizando o acervo do Fotografo Fontenele.

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Fotografia 10 - Locais visitados



Nos fundos da Biblioteca tem a entrada para a Pinacoteca
 Fonte: do autor.

A Fotografia 10 acima é um painel com fotos feitas pelo próprio autor, mostrando o acesso a Pinacoteca Álvaro Lins. Da esquerda para direita, de cima para baixo, sendo a primeira imagem a do Portão de acesso à Casa do Ceará em Brasília; da vista frontal do prédio principal; da casa que abriga atualmente o Museu; painel do artista plástico Athaide; da entrada da Biblioteca; e, por último, da entrada para a Pinacoteca Álvaro Lins ao fundo da biblioteca.

Fotografia 11 - Estudo de Caso - Portão de entrada da Casa do Ceará em Brasília



Fonte: do autor.

A Casa do Ceará em Brasília é uma entidade não governamental de natureza assistencial, sem fins lucrativos, que presta relevantes serviços à comunidade carente do Distrito Federal e entorno. Foi fundada em 15 de outubro de 1963, sendo regida pela Lei 10.150/77 e também pelo decreto 3873/77.

Apesar de atualmente ter maior ênfase nas ações assistenciais, a Casa do Ceará em Brasília iniciou suas atividades em 1963 com foco em atividades culturais. Ainda realiza, mesmo em menor proporção, apresentações musicais, peças teatrais, encenações tradicionais e outras.

Também era vitrine do artesanato Cearense, expondo, ensinando e comercializando peças de artesanato, rendas, potes de barro, e outros.

Além do Presidente e do Vice Presidente, é também gerida por um corpo diretor com representantes nas áreas de Planejamento e Orçamento, Saúde, Educação e Cultura, Administrativo, Financeiro, Comunicação social, Obras e engenharia, Produção Social, Jurídica e Superintendência.

A partir dessas informações, evidencia-se a necessidade de criar regras específicas para a área cultural, em especial para a Pinacoteca Álvaro Lins, foco deste trabalho.

Atualmente, é possível distinguir um padrão na coleção da pinacoteca, sendo esse composto de obras de Artistas Cearenses ou sobre o Ceará, e contendo um total de 181 obras de arte como gravuras, serigrafias, pinturas, esculturas e outros.

Vale ressaltar que, além de artistas renomados, estão expostas obras de membros da Casa do Ceará e de familiares. É possível considerar essa como consequência direta da falta

de políticas de aquisição e descarte de acervo ou mesmo de um plano de exposição periódica ou câmbio das peças.

Atualmente não existe reserva técnica e nem pessoal qualificado para a realização das atividades de conservação e preservação do acervo. Apenas uma funcionária formada em Secretariado é responsável ao mesmo tempo pelo Museu e pela Pinacoteca.

A expografia das peças da Pinacoteca foi feita para longa duração. Inicialmente, a exposição foi montada seguindo uma ordem alfanumérica predeterminada, e aglutinando obras por seus artistas, com exceção de algumas que foram deslocadas devido ao tamanho da peça e sua relação com o espaço expositivo. Só existe mudança na expografia quando da chegada de uma nova peça no acervo. Esta é apenas encaixada dentre as demais, seguindo a ordem existente.

Além disso, algumas peças são deslocadas do acervo para realização de eventos e atividades em outros espaços da instituição bem como em outros lugares sem documentação de empréstimo.

Atualmente, a Pinacoteca segue apenas a função de guarda do acervo. Não segue a Política Nacional de Museus e, dessa forma, fica refém do acaso ou na tentativa da captação direta. Ainda assim fora das políticas e incentivos do meio. Inclusive, obtenção de recursos específicos para salvaguarda de acervos tanto os do Iphan, quando os do Ibram e outros até mesmo internacionais, de agências de fomento e pesquisa.

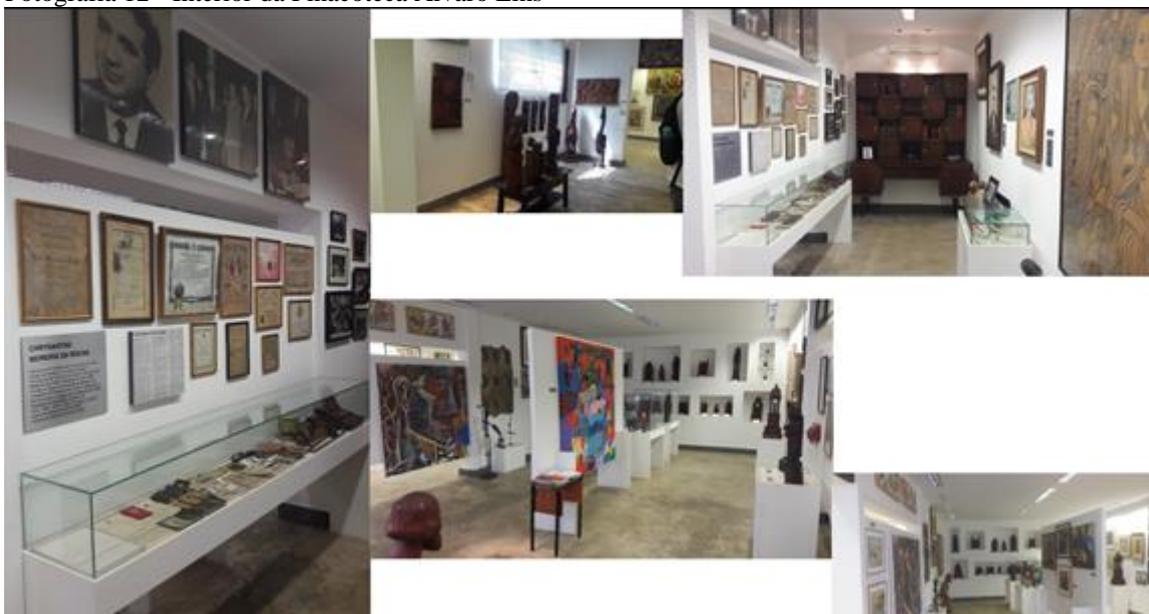
Na Pinacoteca também estão expostos documentos e objetos pessoais desses artistas e de membros da Casa, a maioria sem documentação de aquisição. “A documentação constitui-se como um ponto primordial para o trabalho de conservação, pois identifica e registra o histórico da obra.” (UNESCO, 2008, p. 22).

A maioria desses itens é feita ou doada por cearenses, ou que contêm informações sobre o Ceará. São fragmentos materiais imprescindíveis à preservação do patrimônio físico e imaterial. Pois também constam no acervo, algumas indumentárias ritualísticas, objetos e elementos do folclore, representações imagéticas de personagens da cultura, obras de arte que popularizaram estilos representativos para a cultura cearense, e até fósseis que contêm resquícios de civilizações pré-históricas.

Nas últimas décadas, e por muitos meios, alguns termos ganharam centralidade, como IDENTIDADE, MEMÓRIA e ETNIA. O que parecia ser em benefício da reflexão historicamente fundamentada vem se transformando, muitas vezes, em selo de qualidade para projetos oficiais (ou alternativos) supostamente participativos. O passado passa a ser resgatado para servir de alimento aos movimentos de reconstrução de identidades e valorização étnica. (RAMOS, 2014, p. 233).

Um importante recorte da história da arte brasileira encontra-se exposto nas paredes e corredores da Casa do Ceará em Brasília. São obras de arte feitas por cearenses de sangue ou de coração, ao longo das últimas 6 décadas. Tais obras foram doadas por membros ou empáticos da instituição ou, ainda, pelos próprios artistas que se encantavam ao conhecer um pedaço do Ceará no Planalto Central. No **ANEXO 1** será disponibilizado rol de fotografias do lugar, com fito de ampliar as possibilidades de entendimento desta pesquisa. E na Fotografia 12 abaixo seguem algumas imagens da área interna da Pinacoteca:

Fotografia 12 - Interior da Pinacoteca Álvaro Lins



Fonte: do autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que serão necessárias outras pesquisas sobre a origem das peças do acervo da Pinacoteca Álvaro Lins, bem como novos trabalhos com fito de mapear as condições ambientais nas áreas de guarda do acervo em questão.

Também será necessário estimular pesquisas sobre o acervo e suas relações com a história da arte a fim de identificar subsídios que possam ser usados em pesquisas, eventos e outros.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam subsidiar melhorias na difusão e preservação da cultura cearense.

Por fim, é mister salientar que os modelos de documentos técnicos gerados a partir desta pesquisa são extremamente importantes para a gestão de acervos em geral, sendo capazes de auxiliar os gestores e demais responsáveis na difícil tarefa de cuidar de fragmentos da memória de um povo, uma comunidade, ou mesmo um único indivíduo, pois, em ambos os casos, a deterioração vai incidir na salvaguarda desses itens.

REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

CURY, Lucilene; CAPOBIANCO, Ligia. Princípios da História das Tecnologias da Informação e Comunicação Grandes Invenções, São Paulo. *In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA*, 8., 2011, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2011.

GUIDON, Niede. Interior do Brasil tem vestígios dos mais antigos habitantes das americas. Entrevista retirada do portal G1. **G1**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://glo.bo/2pcAASf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

LEITE, Ary Bezerra. **Fortaleza e a era do cinema**. Fortaleza: Secult, 1995.

MATUSZEWSKI, Boleslav. **Uma nova fonte histórica**, 1898.

RAMOS, F. R. L. O passado (re)conhecido: a dúvida da história e o dever da memória. *In: Cultura, política e identidades: O Ceará em Perspectiva*. Fortaleza: Iphan, 2014. v. 1, p. 233-263.

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria Municipal da Casa Civil. **Manual de boas práticas para identificação, transferência e armazenamento de imagens em movimento da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2HUWcQ2>. Acesso em:

UNESCO. **Caderno de Conservação e Restauro de Obras de Arte Popular Brasileira**. Rio de Janeiro: UNESCO, 2008.

ANEXOS

Anexo 1

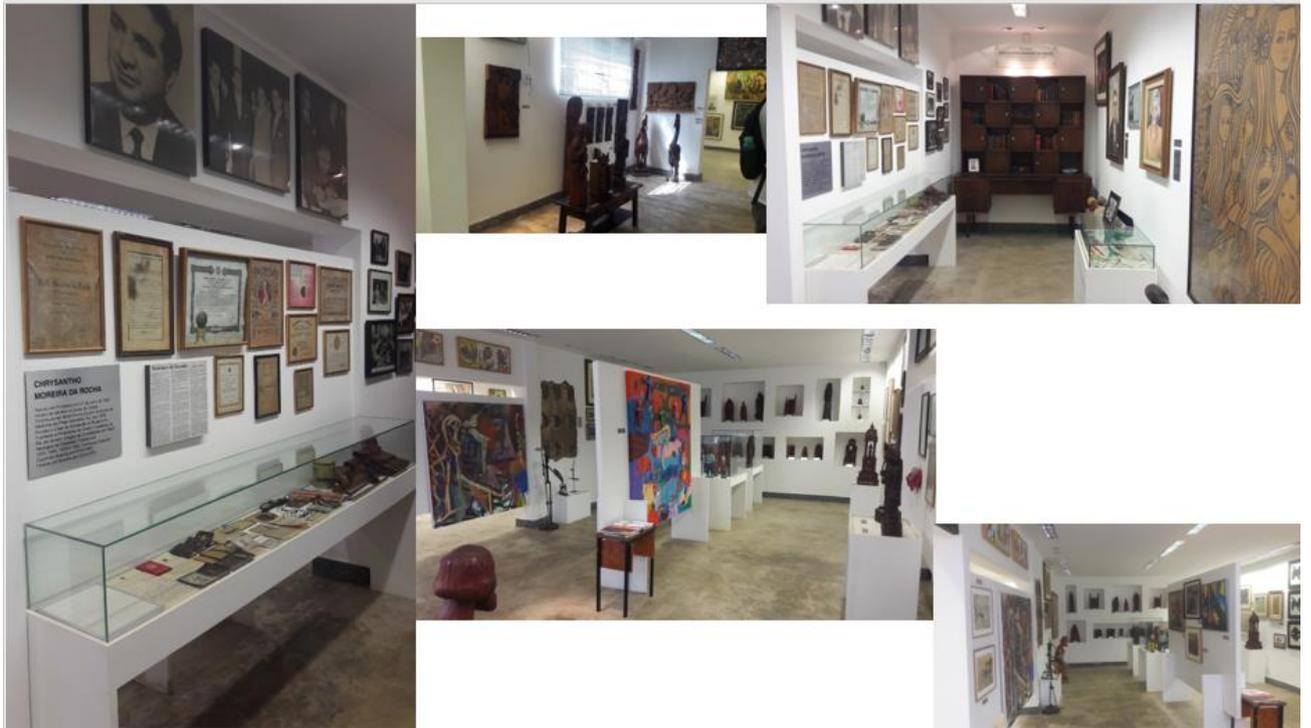
Rol de fotografias da Casa do Ceará em Brasília, feitas pelo autor

Da entrada da Casa do Ceará até a Pinacoteca(em sequencia):





Área interna da Pinacoteca 1:



Área interna da Pinacoteca na última sala:



Anexo 2

Relatório de atividades feitas no Museu Vivo da Memória Candanga – Acervo
Fontellelle

Relatório do tratamento técnico feito no
acervo do Fotografo Fontenelle da reserva
técnica do MVMC

Brasília
Agosto de 2018

1 Introdução

O presente relatório foi feito pelos alunos do curso de conservação e restauro do Mediotec juntamente com o professor David Capelo de Carvalho. Os alunos foram convidados pelo museólogo Zenildo para realizarem a higienização de alguns itens do acervo do fotógrafo Fontenelle (um dos mais importantes da época da construção de Brasília) no intuito de viabilizar uma futura exposição do acervo no Museu vivo da memória candanga.

Após o convite foram feitas projeções de cenário antecedendo o primeiro contato com o acervo, no intuito de enumerar todos os itens possivelmente necessários para realização desta atividade, na data marcada.

Foram separados tanto os materiais de proteção individual quanto os equipamentos necessários para um bom andamento de tratamento técnico, levando em consideração as tipologias comuns de acervos fotográficos.

2 Metodologia

Em dois dias de atividades (4 de julho e 1º de agosto, às 14h00 da tarde) foram feitas as seguintes etapas:

Primeiro contato e preparativos - Tivemos uma pequena conversa antes de entrar no acervo, porém ainda era um mistério os itens que estaríamos trabalhando. Ao entrar no acervo fomos informados das primeiras regras: não poderíamos entrar com água e todos deveriam estar corretamente equipados com seus EPI'S. Entramos e a visualização do acervo foi feita. Identificamos os armários na lateral esquerda, onde encontramos os primeiros itens que ensejaram o início do desenho da linha de produção a ser montada.

Por ser um ambiente insalubre, com materiais de propriedades orgânicas que produzem mofo e eventuais sujidades, todos foram paramentados com jalecos, luvas de algodão e látex, óculos de proteção, touca e máscaras para proteção e outros cuidados visando a saúde dos alunos e também a preservação do acervo.

Antes de iniciar as atividades forramos as mesas de trabalho com tecido de algodão não tratado, e colocamos a disposição todos os materiais que seriam utilizados. Que foram: trinchas e pincéis de pelo natural em vários tamanhos, pinças, algodão, cotonete, álcool isopropílico e limpa contato. Registramos cada item higienizado e trocamos os barbantes velhos e danificados que prendiam as etiquetas por novos barbantes de algodão cru.

De acordo com cada tipos de materiais trabalhados, foi utilizado um material de higienização específico. Sempre levando em consideração a composição e fragilidade de cada item a ser tratado.

Mãos à obra – Os alunos foram separados em dois grupos. Uma metade trabalhou com projetores e a outra metade trabalhou com lentes, tripés e reveladores fotográficos. Além disso, tinha uma aluna responsável em conferir os locais de cada item antes de sua retirada para que na devolução, esses itens voltassem pro mesmo local na prateleira.

Cada linha de produção era composta de duas duplas de alunos. Enquanto um estabilizava o item em tratamento, o outro procedia a higienização com cautela de fora para dentro. E assim as 2 linhas de produção foram preponderante fator para aumentar a produtividade junto ao acervo.

No caso das câmeras, primeiramente foram usados os pincéis mais macios para remover a poeira superficial e depois os mais duros para remover os mais impregnados. Na parte interna foram usados apenas os pincéis mais macios(que ainda não haviam sido usados até então) e o pincel borrifador. Nas lentes, em alguns casos higienizamos com álcool isopropílico e em outros casos somente usamos os pincéis mais macios.

Tratamos sempre os desiguais de forma desigual. No caso dos albuns, tendo em vista suas fragilidades, evitamos o desmembramento de um e o outro foi desmembrado. Ambos passaram por uma higienização seca a base de trincha de pelo de marta(natural).

O álcool isopropílico foi utilizado somente no que era de vidro ou de metal. Foi evitado em couro, tecidos e plásticos.

É mister salientar que foi feita a higienização do mobiliário antes da devolução das peças.

Ressaltamos que, mesmo que alguns procedimentos tenham se repetido durante o tratamento técnico, cada item foi analisado, caso a caso.

2.2 Itens Higienizados

- Projetor Weitz;
- Projetor gabinete preto sem marca;
- Revelador fotográfico (ampliador do conjunto);
- Projetor epicoscópico;
- Caixas com diapositivos;
- Tripé estilo bilora;
- Câmera do sistema verascolpe de estereoscopia feita em bronze (um dos primeiros equipamentos estereoscópicos do mundo);
- Câmera filmográfica Single 8;
- 2 Câmeras Leica do modelo M3 (em uma delas encontramos uma inscrição da doação feita pelo presidente João Goulart);
- Foi encontrado em latas de metal, películas de 16 mm com 2 documentos microfilmados e 2 rolos inteiramente velados (higienizados apenas por fora);
- Filtros polarizados e coloridos.
- 2 álbuns com fotografias da época da construção de Brasília com imagens e textos amarrados por um cadarço, guardadas numa caixa de madeira;

3 Segue abaixo algumas fotos feitas durante as atividades:



Câmera Single 8. Tratada pelas alunas: Mariana Barbosa e Vitória Lago.



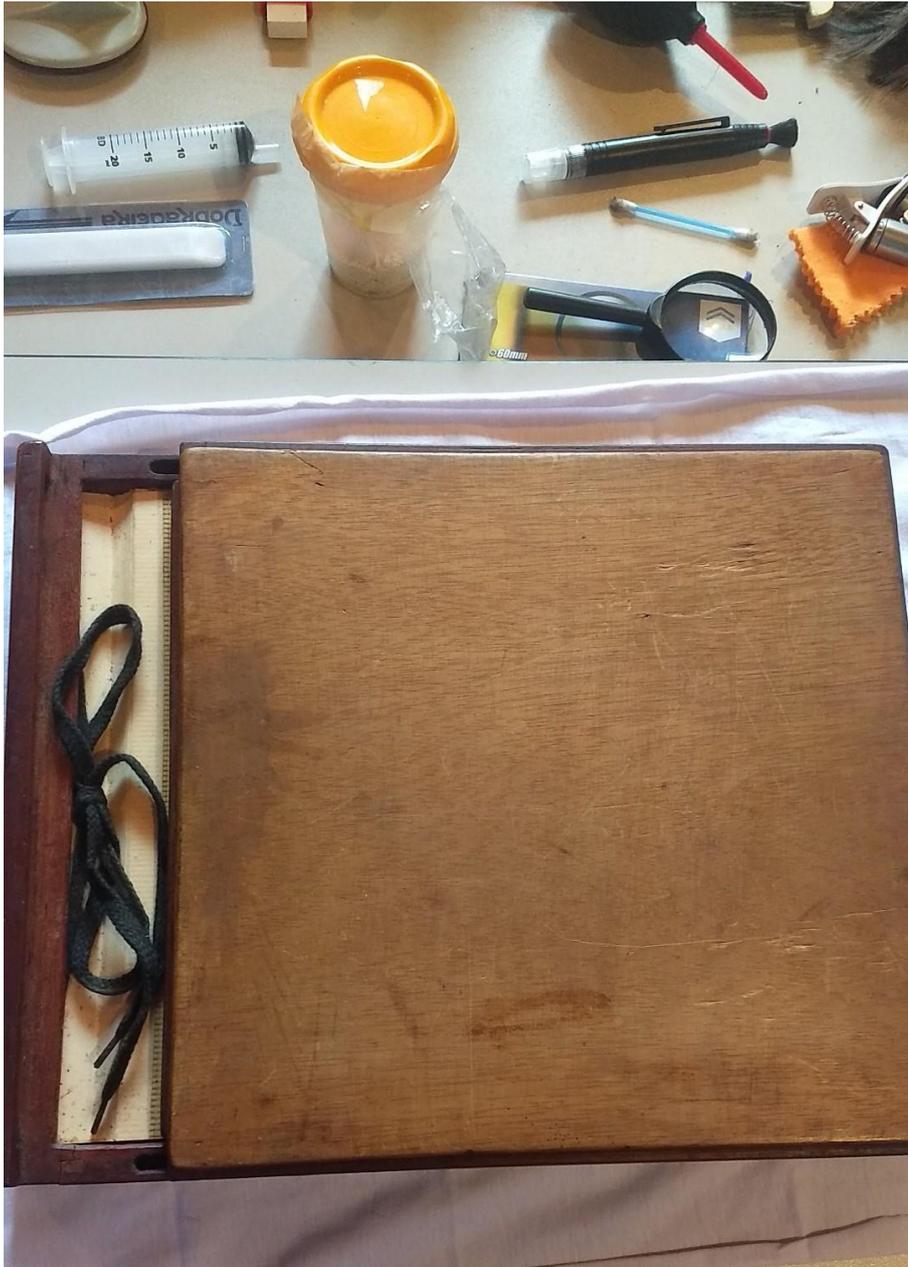
Câmera Leica modelo M3. Tratada por Douglas Felipe e João Victor Barbosa.



Outra câmera Leica modelo M3 (Doação do presidente João Goulart). Tratada por Laís Figueiredo.



Câmera do Sistema verascolpe de estereoscopia feita em Bronze. (Um dos primeiros equipamentos estetoscópicos do mundo.) Tratada por Melissa Mendes.



Uns dos álbuns de fotografia da época da construção de Brasília, com textos amarrados por um cadaço, guardados em caixa de madeira.



Amplificador Fotográfico- (Revelador Fotográfico-Amplificador do Conjunto) Trabalhado por Vitor Manoel. Ao lado a aluna Laís Figueiredo trata a cúpula do amplificador.



Do Lado Esquerdo encontra-se a Aluna Waleska Barros, tratando Conjunto de Lentes de um projetor de 35mm. E do lado direito, a aluna Gabriella Medeiros, tratou as molduras dos dispositivos de 35mm.



Nesta foto encontra-se toda a turma tratando os tais equipamentos, e mostra conforme a mesma se dividiu e se organizou.



Selfie extra fotografada pelo o professor David Capelo de Carvalho.

4 Conclusão

Após a realização dos trabalhos no acervo do fotógrafo Fontenelle fizemos uma reunião para discutir a atividade, onde a turma chegou ao consenso de que as atividades foram bem desempenhadas e os itens bem higienizados.

Sendo assim acreditamos que aumentamos a longevidade dos itens tratados, principalmente nos suporte mais frágeis, e também melhorando sua apresentação para atender as necessidades do museu durante sua exposição.

5 Participaram desse projeto os alunos :

Douglas Felipe Batista Rodrigues

Gabriella Medeiros Silva

João Vitor Barbosa de Medeiros Oliveira

Lais Figueiredo Tavares

Mariana Barbosa M. Oliveira

Melissa Mendes Messias

Vitor Manoel Rodrigues

Vitoria Lago Rezende

Waleska Barros Monteiro

Museólogo responsável pelo acervo

Professor responsável

Anexo 3

Laudo de mapeamento ambiental Veteran Car Club

LAUDO TÉCNICO DE ACERVO MUSEOLÓGICO

1- Objetivo:

MAPEAMENTO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DA ÁREA DE VISITAÇÃO

2- Equipe técnica:

2.1 – Museólogo : David Capelo de Carvalho (COREM 4 – 2831)

2.2 – Monitores : Alunos do Curso Técnico de Conservação e restauro - PronaTec/MedioTec



(Nome / RG)

- A) Douglas Felipe Batista rodrigues / 3341784 *Douglas F. Batista Rodrigues*
 B) Gabriela M. Silva / 3823160 *Gabriella M. Silva*
 C) João Vitor B. Medeiros de Oliveira / 3403425 *João V. B. M. de Oliveira*
 D) Mariana Barbosa Medeiros Oliveira / 3492598 *Mariana B. M. Oliveira*
 E) Waleska Barros Monteiro / 3558188 *Waleska Barros Monteiro*
 F) Vitor Manoel Rodrigues Costa / 3661235 *Vitor Manoel Rodrigues Costa*

3- Do local:

VETERAN CAR CLUB DE BRASÍLIA - Endereço: Via EPIA Sul, SPMS, Lote D, Núcleo Bandeirante.
 (dentro do Museu vivo da memória candanga);

Figura 1 - Vista entrada principal do museu de veículos antigos.



5- Tipo de Gestão:

Associação de entes particulares em torno da preservação automobilística

6- Data e horário da vistoria:

20/06/2018 das 14:30 às 16:00

7- Da metodologia:

Foram realizadas medições das condições ambientais do acervo, bem como do tamanho da área visitável, com trena analógica e digital. Da condição ambiental, aferimos a temperatura, umidade relativa e a intensidade da luminosidade incidente sobre os automóveis com o uso de Termohigrômetro e luxímetro. Ambos calibrados e em perfeito funcionamento.

8- Das medições ambientais:

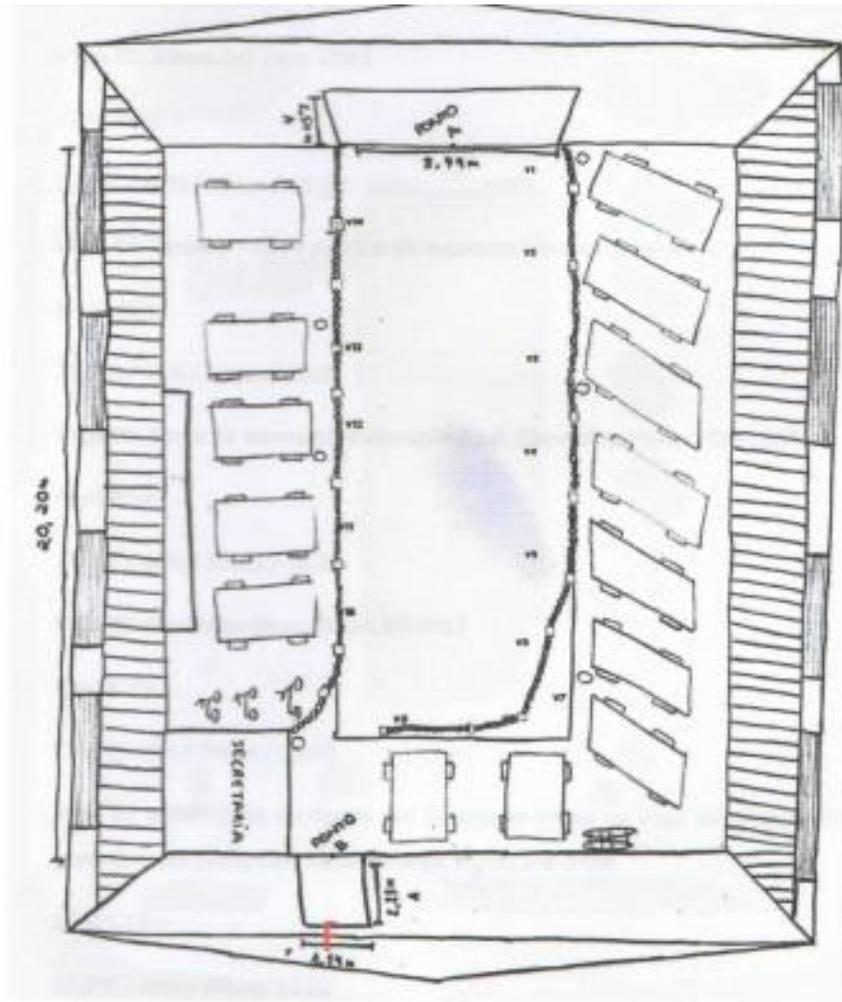
Foram realizadas medições em cada vaga do local de visitação. Para cada vaga foi medido a distância (em centímetros) do ponto "A" (centro da entrada principal) ao centro da vaga. Em alguns casos específicos, tanto do ponto A quanto do ponto B (centro da entrada dos fundos) ao centro da vaga, levando em consideração a quantidade de iluminação natural que a vaga recebia de ambas as entradas de luz.

- Ponto em destaque: uma fresta em cima da porta pequena. O feixe de luz penetrante atravessava a fresta e incidia diretamente na lataria no lado direito do veículo "Dodge Darth" localizado na vaga 11, marcando a maior medição do dia: os incríveis 376 lux, isto é, 15 (quinze) vezes mais que a marcação natural da vaga.

As fotos deste caso estarão na página de registros fotográficos.

9- Da disposição do acervo:

Das 16 vagas existentes no recinto, 15 estavam ocupadas, sendo 1 delas, por 3 lambretas, e outra vaga estava vazia. E as outras 14 por automóveis. Fizemos anotações desses automóveis. Em cada caso, foram anotadas qual a vaga (de V1 a V16), o modelo e a marca do veículo.



V = Vaga

F = Fresta

10- Informações referentes à cada vaga:

Vaga 01: Alfa Romeo 2300 TI, 1986; Placa: BGD-2343

PA=2,22m

27,1°C / 47% / 109Lux / 15:32 Horas

Vaga 02: Chevrolet C14; Placa: JEK-3205 DF- Brasília

PA=4,67m

27,1°C / 46% / 54Lux / 15:24

Vaga 03: Mercedes-Benz 170 S

PA=7,10m

27,2°C / 47% / 29Lux / 15:36

Vaga 04: Landow - carro público do supremo tribunal federal

PA=9,45m

27,2°C / 46% / 22Lux / 15:37

Vaga 05: Carro de época em Coloração Azul; Chevrolet; Placa: CQX-1928

PA=12,9m

27,2°C / 46% / 15Lux / 15:38

Vaga 06: Mercedes-Benz; Placa: JIP-7417

PA=14,29m

27,2°C / 46% / 19Lux / 15:40

Vaga 07 e 08: Carro de época em Coloração Preta na Vaga 07, Placa:GVP-1947; Carro esportivo em Fibra, Coloração Laranja, Placa: JFB-1789

PA=15,18m

27,2°C / 46% / 20Lux / 15:42

27,2°C / 46% / 20Lux / 15:43

Vaga 09: Maizoni em coloração branca

PA =16,27m PB=2,35m

27,3°C / 46% / 46Lux / 15:46

Vaga 10: Estava ocupada por lambretas.

PA=27,4°C / 46% / 15Lux / 15:48

Vaga 11: Dodge Darth GT em Coloração Verde; Placa: FNE-1968

PA=14,71m PB=5,10m

27,4°C / 45% / 26Lux / 15:53

PA=12,79m PB=7,50m

27,4°C / 45% / 38Lux / 15:54

Vaga 13: WolksWagen Fusca; Placa: JGM-1950

PA=10,44m

27,4°C / 45% / 53Lux / 15:56

Vaga 14: Carro Esportivo em coloração Laranja; Placa: LII-4949

PA=8,33m

27,4°C / 45% / 82Lux / 15:56

Vaga 15: (Vazia)

PA=6,49m

27,4°C / 45% / 150Lux / 15:58

Vaga 16: Chevrolet Diplomata; Placa: LHK-2651

PA=4,5m

27,4°C / 46% / 282Lux / 16:00

11- Registro fotográfico(V1 , V3 e V13)



Vaga número 1, primeira medição.
Carro: Alfa Romeo 3300 TI, 1986;
Placa: BGD-2343. Na foto há 2
aparelhos de medição:
termohigrômetro digital e luxímetro,
respectivamente. Eles medem: T:
27,1 °C UR: 47% Lux: 109 horário de
medição: 15:32 horas.

Vaga número 3, primeira medição. Carro: Mercedes-
Benz 170 S. Na foto há 2 aparelhos de medição:
termohigrômetro digital e luxímetro,
respectivamente. Eles medem: T: 27,2°C UR: 47% Lux:
29 Horário de Medição: 15:36 horas.



Vaga número 13, primeira medição.

Carro: VolksWegen Fusca; Placa: JGM-1950. Na foto
há 2 aparelhos de medição: termohigrômetro digital
e luxímetro, respectivamente. Eles medem: T: 27,4
°C UR: 45% Lux: 53. Horário de Medição: 15:56
horas.





Imagens entrada B, fresta de luz na parte superior da porta, incidindo diretamente na lateral do veículo.

Anexo 4

Relatório da Visita guiada e oficina no Supremo Tribunal Federal

Oficina de Preservação e Restauro TURMA “A” (19 e 21 de setembro)

Alunos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

Curso Técnico de Conservação e Restauro – PRONATEC/MEDIOTEC.

Professor: David Capelo de Carvalho RG: 940.180.054-10

Alunos:	RG:
Douglas Felipe Batista Rodrigues	3.341.784
João Vítor Barbosa Medeiros de Oliveira	3.403.425
Laís de Figueiredo Tavares	3.900.441
Mariana Barbosa Medeiros Oliveira	3.492.599
Melissa Mendes Messias	3.575.158
Vitoria Lago Rezende	3.711.045
Waleska Barros Monteiro	3.558.188

1 - Introdução

O presente relatório foi elaborado pelos alunos do curso técnico de conservação e restauro do MedioTec. Os Alunos foram convidados para participar nas atividades, desenvolvidas pelo próprio STF, relacionadas à Primavera dos Museus. Neste documento será relatado as atividades realizadas.

2 - Atividades

Atividades do dia 19 de setembro, no Anexo I do Supremo Tribunal Federal:

Os alunos do PRONATEC – acompanhados do Professor e Museólogo David Capelo de Carvalho – do curso Técnico de Conservação e Restauro.

Iniciamos a visita pela área comum da biblioteca, seguindo para o acervo de obras raras onde tivemos contato com os primeiros procedimentos técnicos, de acondicionamento e guarda. Onde destacamos a apresentação de uma aplicação útil para o Mylar para preservação de um livro (com aberturas laterais para evitar o microclima). E também tivemos a oportunidade de manusear uma obra do ano de 1556 (umas das obras mais antigas do acervo).

Seguimos a visita técnica ao Arquivo, para conhecer os cuidados com a guarda e acondicionamento dos processos históricos. A partir desse momento a visita foi conduzida pela servidora Elisângela que, embora não seja da área, desenvolve há 9 anos suas atividades

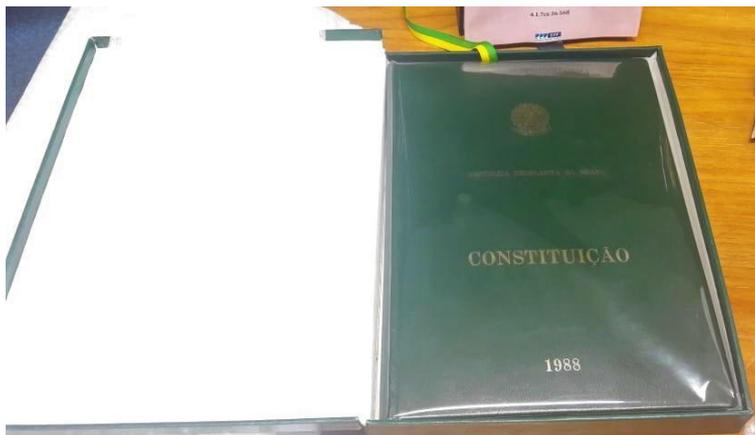
junto ao acervo. A servidora apresentou uma explicação muito sucinta das atividades comuns a área. Na sequência os levou para conhecer importantes detalhes da área de guarda. Apontando sempre detalhes importante sobre a refrigeração do local, e em especial o sistema de incêndios que usa o gás NOVEC, este último sendo muito eficiente e pouco encontrado no mercado.



Cilindros com o Gás Antichamas

NOVEC.

Continuando a visita técnica ao acervo restrito da Seção de Memória Institucional: acondicionamentos específicos para material em suporte papel, fotografia e numismática. Neste momento tivemos a oportunidade única de verificar as condições de dois itens de suma importância para a história do País, as constituições de 1934 e 1988. Também podemos visualizar alguns itens de igual interesse, como presentes oficiais para os senhores Ministros.



Constituição de 1988 protegida por Envelope de Mylar (Feito de maneira que evita Microclimas)

Atividades do dia 21 de setembro, na Unidade do STF no SAAN-DF:

O segundo dia foi desenhado para a realização da oficina prática de restauro em papel, que fora dividida em duas partes, seca e molhada:

Parte seca com apresentação e manuseio de equipamentos, e conhecimento das técnicas utilizadas; descostura de livros; restauração com papel japonês e polpa de celulose; laminação e restauração em processos com tinta ferrogálica; encadernação (demonstração do processo de costura e encadernação em capa dura).

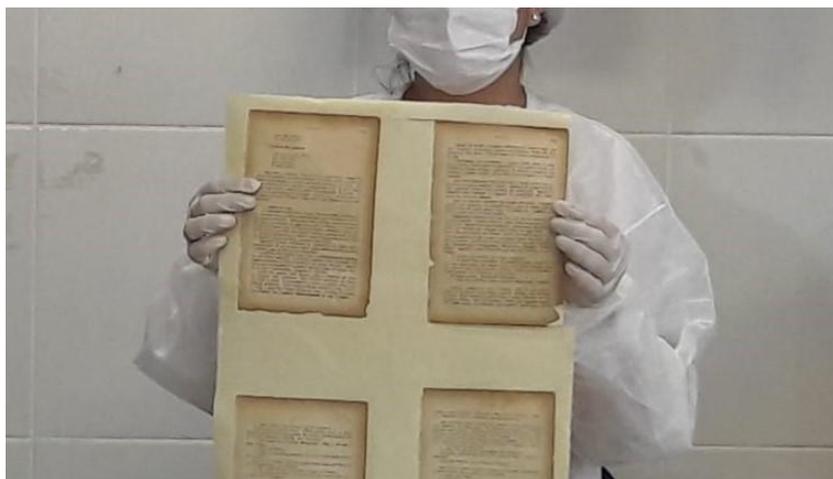


Alunos realizando uma Higienização Mecânica com Trinchas e pó de borracha.



Alunos observam a costura dos cadernos que formam um livro.

Parte molhada: produção de polpa, banho químico, impermeabilização de selos; utilização da Máquina Obturadora de Papel (MOP), para produção de papel e utilização no restauro de obra.



Aluna segurando folhas que passaram pelo processo na MOP.

Por fim, vale ressaltar que todos se sentiram-se privilegiados por terem conhecido o acervo e as áreas técnicas do Supremo Tribunal Federal, destacando-se as atividades específicas da oficina, como por exemplo, o enxerto, testes de solubilidade e os equipamentos

criados pelo o funcionário Gustavo (Caneta de corte, Capela Exaustoura, entre outros utensílios).

Tais atividades foram de grande importância para toda turma, oferecendo mais conhecimento sobre a área de trabalho no qual estão se formando.

Ante o exposto acima, aproveitamos para deixar o contato de todos os envolvidos para participar de futuras atividades como esta:

Nome (e-mail):

David Capelo de Carvalho	artevintage@yahoo.com.br
Douglas Felipe Batista Rodrigues	doouglinhas1234@gmail.com
João Vítor Barbosa Medeiros de Oliveira	jovito887@gmail.com
Laís de Figueiredo Tavares	laisfigueiredo24@gmail.com
Mariana Barbosa Medeiros Oliveira	marijvbmo@gmail.com
Melissa Mendes Messias	melissamessias9@gmail.com
Vitoria Lago Rezende	vitorialagorezende41@hotmail.com
Waleska Barros Monteiro	waleskabarros25@gmail.com

Anexo 5

Laudo técnico de mapeamento de acervo feito na Casa do Ceará em Brasília

Relatório técnico de diagnóstico da Casa do Ceará em Brasília - Pinacoteca Álvaro Lins

1- Introdução

No dia 11 de setembro de 2018 as 14hs, foi realizada uma visita técnica na pinacoteca Álvaro Lins, que é parte integrante da Casa do Ceará em Brasília. Participaram os alunos do curso técnico de Conservação e Restauro – PRONATEC/MEDIOTEC, acompanhados pelo professor David Carvalho e a conservadora-restauradora Thais Lino.

2- Metodologia

Dividimos o espaço da pinacoteca em três partes, sendo elas:

Sala 1

Logo na entrada percebemos documentos do personagem que origina o nome da pinacoteca, e um mobiliário de época. Neste ambiente encontramos itens do acervo que resgatam memórias pessoais de Álvaro Lins. São fotografias, óculos, certificados de qualificação, medalhas, bolsa de couro e outros. A maioria, dentro de dois aparadores/expositores com fechamento em vidro.



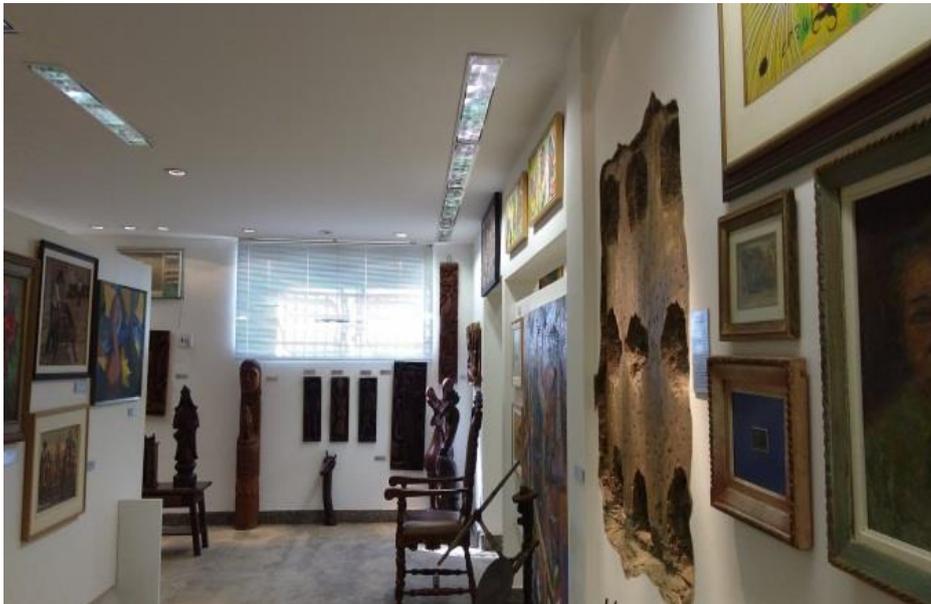
Já no mobiliário de época citado, haviam livros diversos. Além de um pilão de madeira no diretamente no chão e algumas pinturas e gravuras nas paredes.



Parte da sala 1 com alguns itens acima citados.

Sala 2

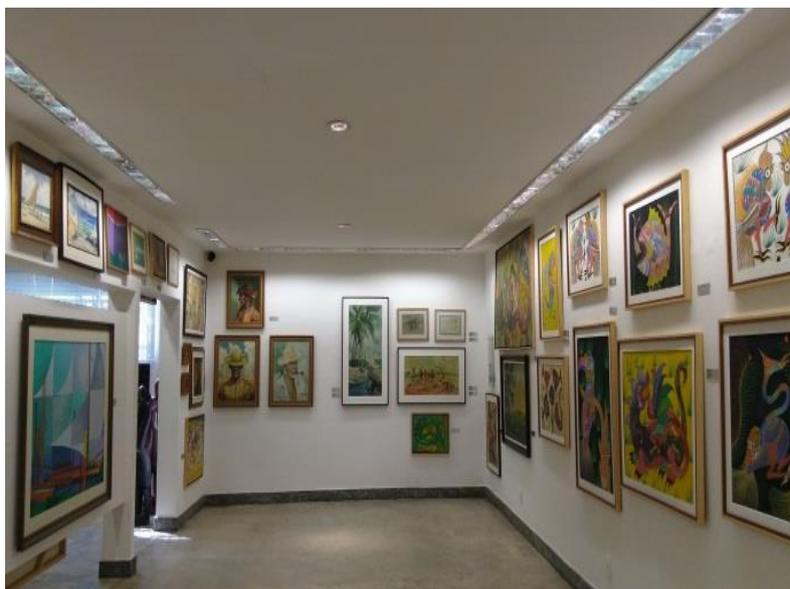
Nessa sala notamos grande quantidade de itens em madeira, tanto em forma de esculturas quando em talhas e mural. Notamos também obras em metal, vidro, tecido e pinturas. Percebemos também uma entrada de luz natural protegida por uma persiana.



Parte da sala 2 e alguns de seus itens.

Sala 3

Nessa última sala percebemos a maior quantidade de pinturas sobre tela do acervo, sendo estas de diversos estilos e tamanhos.



Parte da sala 3 e algumas obras citadas.

3- Diagnóstico

Fizemos a medição do espaço interno no primeiro momento. Logo em seguida foi feito um esboço de desenho da área, afim de registrar os índices de controle ambiental verificados, a partir das medições de temperatura, umidade e luminosidade.

4- Recomendações

Quando as medições foram realizadas, percebemos um alto nível de luminosidade na superfície da parte superior do mobiliário de época da **sala 1**. Os livros desse mobiliário estavam com sinais claros dos danos causados pelo excesso de luz direta que incide sobre eles. A grande quantidade e diversidade dos itens

presentes neste ambiente aumentam a dificuldade na guarda e tratamento técnico, pois afeta consideravelmente o estado de conservação dos itens.



Medição apontando o alto nível de luminosidade de incidência direta em alguns pontos do acervo

Na **sala 2** percebemos que a persiana não protegia adequadamente os itens de madeira, Comparávamos isso pelo alto nível de luminosidade que os feixes de luz refletia nos itens de madeira e pelo visível desgaste que a luz natural fez na madeira.

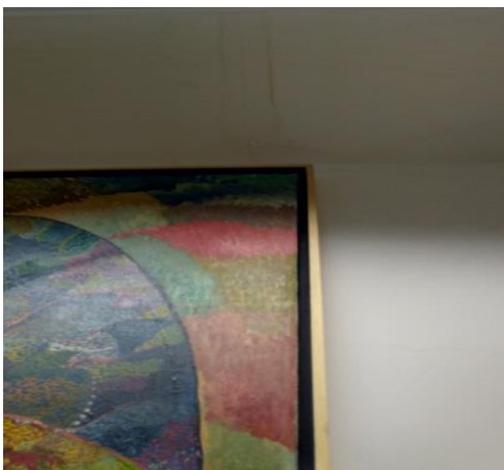
Algumas esculturas estavam com bastante sujidades tanto por poeira como por eventuais presenças de insetos. Percebemos a instabilidade das vitrines, e vimos que é necessário uma avaliação criteriosa das mesmas, pois há possibilidade de um sinistro acontecer.



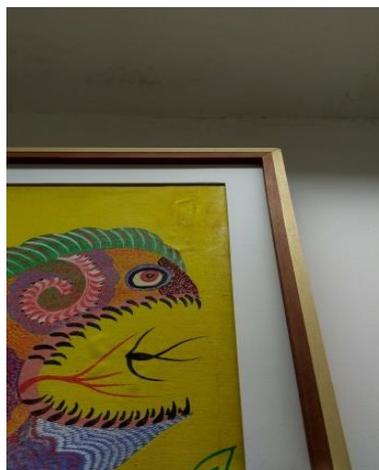
Em ambas as fotos é possível perceber que mesmo com a persiana muitos itens do acervo sofrem com a projeção direta da luz natural vinda da janela

Da sala 2 a sala 3, havia uma **enorme rachadura** que também pode oferecer riscos a salvaguarda dos itens.

Na sala 3 percebemos muitos quadros empenados necessitando de registro e acompanhamento do estado dos itens. Identificamos que tanto em algumas pinturas como em algumas gravuras haviam muitos danos visivelmente aparentes. Sendo esses ocasionados provavelmente, por falta de controle ambiental ou de tratamento técnico específico. Encontramos perdas de camada pictórica, craquelês, manchas, mofo e outros que podem causar uma possível descaracterização e até perda dos itens.



Mancha de infiltração na parede da sala 3



Quadro com mancha de agua na parte superior

5- Mapeamento e localização das obras

OBS: Todas informações apresentadas abaixo foram feitas com base nas placas de identificação das obras, ainda que estejam reproduzindo erros na descrição da técnica. Onde atualmente aparece escrito **Mídia**, deveria ser **Técnica e suporte**. Onde está descrito **Autor**, deveria estar escrito **Artista**.

O Mapeamento completo segue anexo ao final deste documento.

6- Conclusão

Concluimos que será necessário criar mecanismos de controle ambiental, regras e propostas expositivas, e sobretudo, uma reserva técnica para o devido tratamento e melhor acondicionamento das obras, proporcionando assim uma maior longevidade aos itens.

Curso Técnico de Conservação e Restauro – PRONATEC/MEDIOTEC.

Professor: David Capello de Carvalho CPF: 940.180.054-10

Alunos:	RG:
Douglas Felipe Batista Rodrigues	3.341.784
Gabriella Medeiros Silva	3.823.160
João Vítor Barbosa Medeiros de Oliveira	3.403.425
Laís de Figueiredo Tavares	3.900.441
Mariana Barbosa Medeiros Oliveira	3.492.599
Melissa Mendes Messias	3.575.158
Vitoria Lago Rezende	3.711.045
Waleska Barros Monteiro	3.558.188

Mapeamento completo da Pinacoteca Álvaro Lins

Sala 1:

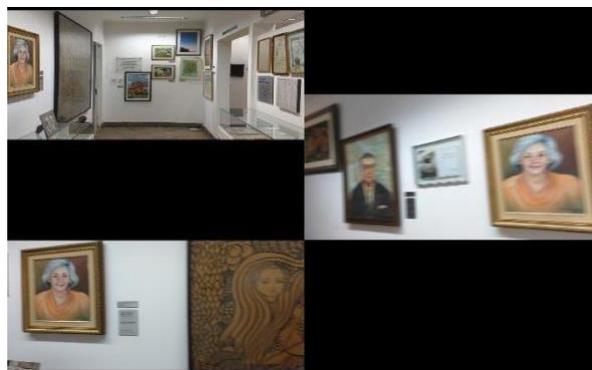


Na parede frontal do lado esquerdo, encontra-se dois quadros, que são estes:

- N° 1, Mídia: Tela com a técnica de pintura a óleo.
Título: Flor Amarela. Autor: Teresa Kolantai.
- N°2, Mídia: Papel com a técnica Gravura/Serigrafia.
Título: Cajus. Autor: Aldemir Martins.

Na parede lateral do lado esquerdo, encontra-se cinco quadros, que são estes:

- N°3, Mídia: Papel com a técnica de Aquarela.
Título: Flores vermelhas sobre o azul. Autor: Nice.
- N°4, Mídia: Papel com a técnica de Guache/Aquarela.
Título: Brincadeiras Infantis 1. Autor: Nice



- N°5, Mídia: Papel com a técnica de Guache/Aquarela.
Título: Brincadeiras Infantis 2. Autor: Nice.
- N°6, Quadro com a técnica de pintura a óleo.
Tema: Flamboyant. Autor: Kintino.
- Quadro localizado acima, sem legenda e descrição.

Parede traseira lado direito, encontra-se quatro quadros, incluindo a mais um pequeno painel de vidro, sendo eles:

- 1 Quadro ao lado do quadro L°1, sem legenda alguma.
- L°1, Mídia: Tela com a técnica de pintura a óleo.

Título: Retrato de Chrysantho Moreira da Rocha. Autor: Júlio Bonfim.

- Painel de vidro com uma fotografia e um papel tendo inscrições ditas sobre a doação de um quadro a Casa do Ceará.
- L°2, Mídia: Tela com a técnica de pintura a óleo.

Título: Retrato da Presidente da Casa do Ceará Sra, Maria Calmon Porto. Autor: Júlio Bonfim.

- L°3, Quadro com Técnica de Papel Kraftt.

Título: Retrato de Mulher. Autor: Alberi.

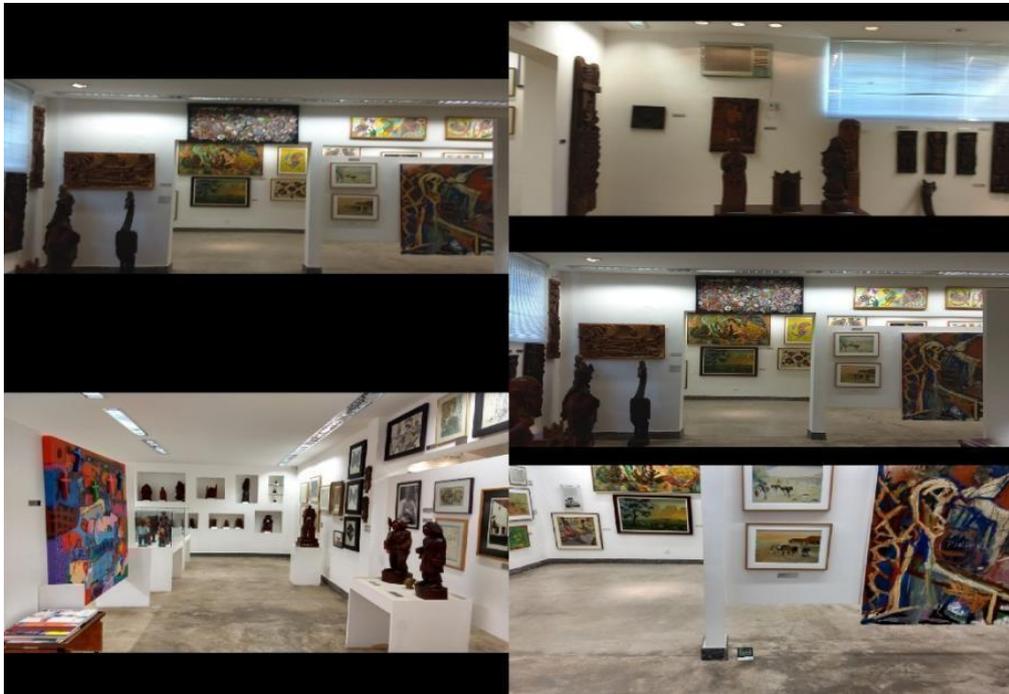


Parede Frontal, lado direito, encontra-se três fotografias sem legendas na parte superior da parede, logo abaixo tem papéis com históricos marcantes e assinados, e ainda na parede frontal, há no canto lateral da mesma, nove fotografias também sem legendas, com exceção de apenas uma, que há uma inscrição digitada abaixo da fotografia.

Parede Lateral, lado direito, há uma estante, até com um painel de título acima, cujo está escrito: “Memorial : Chrydsantho Moreira da Rocha. Fundador e Presidente da Casa do Ceará

(15/10/1963 a 07/08/1975). “ Nesta estante, encontra-se diversos livros fotografia, uma mala e até mesmo um prato em porcelana com o rosto do autor.

Sala 2:



Parede Lateral, lado esquerdo: Nesta sala as obras já começam a se diferenciar, e apresentam esculturas de madeiras, entalhes em madeiras, entre outros que são estes:

- Técnica: Entalhe em madeira. Título: Jesus Cristo. Autor: desconhecido.
- Técnica: Entalhe no tronco de pequiizeiro. Título: São Sebastião. Autor: Abrão Batista.
- Técnica: Escultura em madeira. Título: Madona. Autor: Mestre Athayde.
- Técnica: Entalhe em Madeira. Título: Cangaceiro. Autor: Niba.
- Técnica: Entalhe em Madeira. Título: Uma mulher com lata d'agua na cabeça. Autor: Niba.

- Técnica: Entalhe em Madeira.
Título: Vendedor de chegadinha. Autor: Niba.
- Técnica: Escultura em madeira. Título: Cabeça de veado. Autor: desconhecido
- Técnica: Entalhe em madeira. Título: O Futurista. Autor: Santana.
- Técnica: Entalhe em madeira. Título: Cavalo Marinho.
Autor: Angelo Cabral.

Parede frontal, lado esquerdo.

- Técnica: Entalhe em madeira. Título: Chegando da pesca.
Autor: desconhecido.
- Técnica: Escultura em Madeira. Título: O Galo. Autor: Angelo Cabral.
- Técnica: Escultura em madeira. Título: Um galo de piririgua.

Parede frontal, lado direito.

Na divisa da sala, na parte superior encontra-se um quadro, em tela, sem legenda.

Seguindo para a o lado direito, da parede frontal Da Sala 02, encontra-se mais diversos quadros e entre outras obras, que são estas:

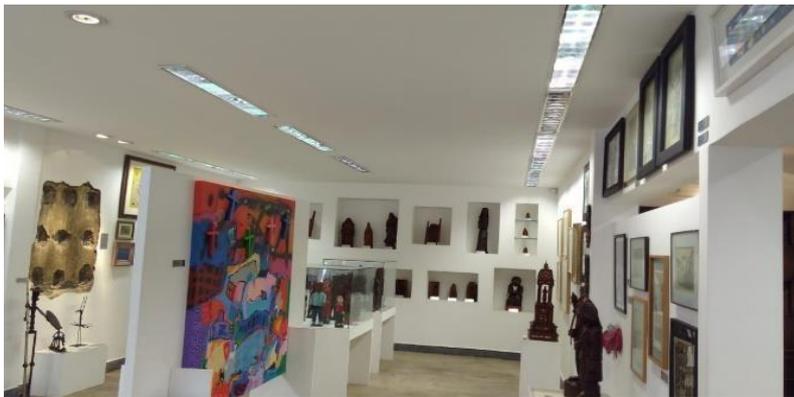


- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela.
Título: Carregador de Água.
Autor: Castelo.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela.
Título: A Fazenda./ Autor: Castelo.

- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela.
Título: Pandora./ Autor: Vando Figueiredo.
- Escultura na parede.
- Escultura de materiais recicláveis. Autor: Zé Pinto. Tema: Dom Quixote.
- Escultura de materiais recicláveis. Autor: Zé Pinto. Tema: Vaqueiro.
- Escultura de materiais recicláveis. Autor: Zé Pinto. Tema: Bailarina.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: “Casa de Arcos”./ Autor: Barrica.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Menino e árvores./ Autor: Barrica.
- Técnica: Óleo.(Fase-Verde) / Mídia: Tela./ Título: Retrato de um homem. Autor: Barrica.
- Técnica: Óleo. / Mídia: Tela./ Título: Jangadeiro olhando para o mar.
Autor: Raimundo Cela.

Parede Lateral, lado direito.

Na parede por completo encontram-se 19 obras, sendo 11 delas Esculturas em madeiras, e 8 das demais Entalhes em tronco de Madeira.



Parede traseira, lado direito.

- Técnica: Guache e Aquarela./ Mídia: Papel./ Título: Criança no berço.
Autor: Raimundo Cela.
- Técnica: Aquarela./ Mídia: Papel./ Título: Vaqueiro.
Autor: J. Fernandes.

- Técnica: Xilogravura./ Mídia: Papel./ Título: Engenho – Serra da Mesa./ Autor: Raimundo Cela.
- Técnica: Aquarela./ Mídia: Papel./ Título: Entrando no Mai./ Autor: Raimundo Cela.
- Técnica: Gravura em Metal./ Mídia: Papel./ Título: O cangaceiro./ Autor: Aldemir Martins.
- Técnica: Grafite/Carvão./ Mídia: Papel./
Título: Retrato do Dr. Manoel Moreira da Rocha.(Pai do Fundador da Casa do Ceará)/ Autor: Raimundo Cela.
- Técnica: Xilogravura./ Mídia: Papel Artesanal./ Título: Figuras Geometrias 1./ Autor: Alberon.
- Técnica: Xilogravura./ Mídia: Papel Artesanal./ Título: Figuras Geometrias 2./ Autor: Alberon.
- Técnica: Xilogravura./ Mídia: Papel Artesanal./ Título: Figuras Geometrias 3./ Autor: Alberon.
- Técnica: Entalhe em madeira. Título: Máscara Africana 1.
Autor: desconhecido.
- Técnica: Entalhe em madeira. Título: Máscara Africana 2.
Autor: desconhecido.
- Técnica: Bico de Pena./ Mídia: Papel./ Título: Abstrato./ Autor: Kaxico.
- Técnica: Gravura em Metal./ Mídia: Papel./ Título: No silêncio da noite./ Autor: Lêda Watson.
- Técnica: Grafite./ Mídia: Papel./ Título: Retirantes./ Autor: Campelo.
- Técnica: Grafite./ Mídia: Papel./ Título: O Cangaceiro./ Autor: Campelo
- Técnica: Grafite./ Mídia: Papel./ Título: Chaminé./ Autor: Barrica.
- Técnica: Colagem./ Mídia: Papel./ Título: O poeta dos olhos brancos./ Autor: Francisca de Almeida.
- Técnica: Xilogravura./ Mídia: Papel./ Título: Mulher Rendeira./ Autor: Zênio.
- Técnica: Escultura em Madeira./ Título: Maria Bonita./ Autor: C. Araújo.
- Técnica: Escultura em Madeira./ Título: Lampião./ Autor: C. Araújo.
- Técnica: Entalhe em Compensado./ Título: Catedral./ Autor: desconhecido.

Ainda na Sala 2, encontra-se obras no centro da sala que são estas:



Sala 3:



Parede Frontal:

- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela. / Título: Mulheres sentadas na praça.

Autor: Siqueira.

- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela. / Título: O socó – Boi com cisne dos Gelos e a surucujuba das galhas.
Autor: F. da Silva.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela. / Título: Pé de Juazeiro./ Autor: F. Matos.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Peixe. / Autor: F. da Silva.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Peixes ao redor da flor. / Autor: F. da Silva.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Briga de Galo. / Autor: F. da Silva.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Arara. / Autor: F. da Silva.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Um peixe se alimentando./ Autor: F. da Silva.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Dragão. / Autor: F. da Silva.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Solar dos Engazeiros. / Autor: Vicente Rhabello.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Abstrato. / Autor: F. da Bandeira.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Abstrato. / Autor: F. da Bandeira.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Bumba meu boi. / Autor: Carmelita.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Festa Junina. / Autor: J. Arraes.

Parede Lateral, lado esquerdo.



- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Retrato de um vaqueiro./ Autor: Afonso Lopes.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./

Título: Sertanejo./ Autor: Afonso Lopes.

- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./

Título: Um velho fumando cachimbo./ Autor: Afonso Lopes.

- Técnica: Grafite./ Mídia: Papel./ Título: Mulher Rendeira./ Autor: Afonso Lopes.
- Técnica: Grafite./ Mídia: Papel./ Título: Engenho de Cana./ Autor: Afonso Lopes.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Composição com Tatu./ Autor: Afonso Lopes.

Parede traseira, lado esquerdo.

- Técnica: Impressionista./ Mídia: Tela./ Título: Grupo de Mulheres./ Autor: Honélia.
- Técnica: Impressionista./ Mídia: Tela./
Título: Homem e mulheres de costas./ Autor: Honélia.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Figura de uma cigana no espelho./ Autor: Irisnildo Martins.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./

Parede traseira, lado direito. (Parte superior)

- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Uma jangada e um casebre.
Autor: Cairo.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./
Título: Forte de Nossa Senhora da Assunção./ Autor: Tacito Theophilo.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Figuras Geometrias./ Autor: Ascal.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Jangada de pescas./ Autor: Leimar.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Jangada e Jangadeiros./ Autor: Octacilio.

Parede traseira, lado direito. (Parte inferior)

- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Veleiros./ Autor: Heloysa Juaçaba.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Sobrados./ Autor: Rubens.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Barcos Ancorados.
Autor: Góes.

Parede lateral, lado direito.

- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Tema: Retirantes./ Autor: J. Fernandes • Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Carnaúbal./ Autor: J. Fernandes.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Ex-Votos./ Autor: Cleoman.
- Técnica: Óleo./ Mídia: Tela./ Título: Pilões./ Autor: José Pinheiro.

Fotos da Sala 3:

Conclusão das medições:

Na **sala 1**, a temperatura e umidade variava entre **30.1 C°** até **30.5 C°** de temperatura, e a umidade permaneceu em uma **umidade** de **30%** e **31%**.

Na **sala 2**, a temperatura variou entre **28.1 C°** em até **28.7 C°**.

E a umidade ficou na porcentagem de **34%** a **37%**.

Na **sala 3**, a temperatura variou em **26.2 C°** para **26.8 C°**.

E a umidade variou em **31%** até **35%**.

É importante ressaltar que essas medições foram feitas entre o horário das 08:40 da manhã, até às 09:40.

Vale ressaltar também que essas variações ocorrem pelo o fato de cada lado da



sala receber diferentes radiações solares, e entre outros motivos.

ANEXO 6

Condition Report - CASA DO CEARÁ EM BRASÍLIA
Pinacoteca Álvaro Lins

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO CEDENTE
NOME:
ENDEREÇO:
TELEFONE:
RESPONSÁVEL PELO SETOR:

CONDICION REPORT

Foto

IDENTIFICAÇÃO TÉCNICAS	
DESIGNAÇÃO:	
TÍTULO:	Nº. DE REGISTRO:
ARTISTA:	Nº. DE ELEMENTOS:
DATA DE CONFEÇÃO:	
ORIGEM/LOCAL DE CONFEÇÃO:	
TÉCNICA/MATERIAIS:	
DIMENSÕES: (altura, largura, profundidade)	
PESO:	
PROCEDÊNCIA:	

DESCRIÇÃO:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:	
Para a obra:	
1- () Fungo 2- () Marca/Presença de Insetos 3- () Depredimento de material / Perda 4- () Marca de Cola ou Verniz 5- () Depósito cristalino 6- () Desbotamento / Esmacimento 7- () Oxidação / Zinabria / Ferrugem 8- () Manchas / Acidez 9- () Mossa / Abaulamento 10- () Arranhão / Risco 11- () Encolhimento 12- () Amarelecimento 13- () Material Aderido/Colado 14- () Abrasão 15- () Etiquetas	16- () Lasca / Talho 17- () Craquelado 18- () Marca de Restauração/Remendo 19- () Esgarçamento 20- () Sujidade 21- () Gordura 22- () Perfurações/Rasgos 23- () Descamação 24- () Marca do Chassi 25- () Vinco / Amassado 26- () Bolha
Para o suporte/moldura:	
a- () Rachadura/Trinco b- () Quebra c- () Descolamento d- () Perda e- () Material Aderido f- () Mancha g- () Oxidação h- () Deformação/Empenamento i- () Reentelamento	j- () Arranhão / Risco k- () Perda de Pigmentação l- () Sujidade m- () Rasgo n- Infestação de Insetos / Fungos o- () Fragilidade p- () Outros

Estado de Conservação: <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	OBSERVAÇÕES:
--	---------------------

DADOS DO TRANSPORTE
TIPO DE TRANSPORTE:
NOME DA EMPRESA TRANSPORTADORA:
IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO TRANSPORTADOR:
RESPONSÁVEL:
CONTATO:
DATA DE RETIRADA DA PEÇA:
DATA DE EVOLUÇÃO DA PEÇA:
ORIENTAÇÕES PARA TRANSPORTE:

Data:

Responsável:

Assinatura: _____

ANEXO 7

Ficha de Registro - CASA DO CEARÁ EM BRASÍLIA
Pinacoteca Álvaro Lins



Casa do Ceará em Brasília
Pinacoteca Álvaro Lins

Identificação:**Endereço Completo:****Ficha de Registro****1. Dados do objeto:****Imagem:**

--

N° de Patrimônio:

--

N° de Registro:

--

N° de partes:

--

Coleção:

--

Forma de entrada:

<input type="checkbox"/>	Doação	<input type="checkbox"/>	Compra
<input type="checkbox"/>	Permuta	<input type="checkbox"/>	Legado

<input type="checkbox"/>	Transferência	<input type="checkbox"/>	Comodato
<input type="checkbox"/>	Empréstimo	<input type="checkbox"/>	
Outras: _____			

Data de entrada: ____/____/____

Localização do objeto:

2. Dados físicos e culturais

Tipologia do objeto:

Denominação do objeto:

Autor/ Fabricante:

Título (se aplicável):

Data/cronologia do objeto:

Origem:

Dimensões: ____X____X____ cm

Material/ Técnica:

Inscrições:
Localização:

Descrição:

Estado de conservação:

Bom

<input type="checkbox"/>	Regular
<input type="checkbox"/>	Ruim

Data da avaliação: ____/____/____

Descrição/Ocorrência:

Observações:

3. Responsabilidades

Nome da pessoa e/ou instituição:

Função:

Observações:

Cidade, ____ de ____ de ____

Assinatura do Responsável

ANEXO 8



CASA DO CEARÁ EM BRASÍLIA
Pinacoteca Álvaro Lins

TERMO DE EMPRÉSTIMO

A **Pinacoteca Álvaro Lins** faz o empréstimo de **quantidade das peças emprestadas** para a instituição **nome da instituição.** A obra fará parte do **nome da exposição** que será realizada na **nome da cidade e Estado** no período de **data do início e final da exposição.**

Registro: **Número do objeto**

Nome: **Especificação da peça seguindo o Thesaurus**

Artista: **Nome de quem fez a obra/objeto**

Título: **Nome da obra/objeto atribuído pelo autor**

Data: **Data de confecção/fabricação**

Técnica: **Materiais e modo de confecção da peça/objeto**

Dimensões: **Largura, altura, profundidade**

(Cidade de retirada da peça) dia de mês de ano

Responsável pelo empréstimo:

Nome: _____ Assinatura: _____

RG: _____ Telefone: _____

Responsável pelo recebimento:

Nome: _____ Assinatura: _____

RG: _____

Telefone: _____

ANEXO 9 - Termo de doação de obra de arte



TERMO DE DOAÇÃO DE OBRA DE ARTE

O presente Termo de Doação de Obra de Arte tem como objeto o bem artístico abaixo descrito, e registrado pela imagem contida neste documento, que é de propriedade do Criador e doador, o(a) Senhor(a) Nilson Pessoa Dias Neto, nacionalidade Brasileira, estado civil Casado, profissão Artista Plástico, inscrito no CPF sob o nº 825.897073-00, e no RG nº 97031012224, expedido em Fortaleza, residente e domiciliado à Ceará, nº 1, Bairro Cabo, município de Fortaleza, estado Ceará.

Declaro que faço isso espontaneamente, sem coação ou vício de consentimento, a título gratuito, por livre e espontânea vontade, livre e desembaraçado de qualquer ônus ou defeito, que possa inquiná-lo de inutilidade, possuindo as características e dimensões, abaixo relacionadas, para que seja tombado e incorporado ao patrimônio particular da Casa do Ceará, CNPJ/MF: 00.096.933/0001-24, situado em SGAN 910 Conjuntos F/G.



Título da obra: "Os Sufagos"
 Técnica: Acrílica sobre tela
 Dimensão: _____
 Ano de produção: 2006
 Valor Estimado (R\$): 15.000

Por este instrumento o Presidente da CASA DO CEARÁ declara aceitar a presente doação, responsabilizando-se pela guarda, segurança e conservação do referido bem, comprometendo-se a incorporá-lo ao acervo, para que a comunidade cearense, brasileira e mundial, dela possa usar gozar e dispor como sua, que é e fica sendo, a partir desta data. Inclusive com os direitos de uso de imagem igualmente cedidos, para quaisquer usos **sem fins lucrativos**. E para constar, lavrou-se o presente TERMO DE DOAÇÃO em três (03) vias de igual teor e forma, que serão assinadas pelas partes para que produzam os mesmos efeitos jurídicos.

Fortaleza, 16 de Fevereiro de 2016.

Nilson Pessoa Dias Neto
 Assinatura do Doador

Osmar Alves de Melo
 Presidente da Casa do Ceará

Testemunha:

1. Walter Pasire Capiberibe Neto
 WALTER PASIRE CAPIBERIBE NETO

Museólogo Responsável: David Capelo de Carvalho - COREM 4 - 283-1

